

AFRICA.COMT
& QUEER LISBOA

A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA

AFRO-BRAZILIAN EXPERIENCES

ON SCREEN

10-15.12.2016

Filmes/Films
Instalação/Installation
Debates

Cinemateca Portuguesa
Casa Independente

Apresentação Introduction

Com este terceiro ciclo fecha-se o programa de cinema queer africano e afro-descendente, que o Africa.Cont iniciou há dois anos. Depois do continente africano (“Queer Focus on Africa”), e do mundo norte-americano e britânico (“Are You For Real?”), viajamos de novo além Atlântico desta vez para o Brasil. Um país que “não é para principiantes”, como diz Tom Jobim.

Pela sua complexidade, a sua diversidade, a sua história densa e rica. É provavelmente um dos contextos em que mais ficam evidentes as interseções do sexual com as identidades de género, o social, o religioso, o político, o racial, o económico. E em que parece ser mais difícil a separação e a fixação de categorias e tipos. Já no início do último século a identidade nacional brasileira é enunciada por Mário de Andrade como um espaço liminal, localizado entre raças, culturas e mesmo sexualidades; o herói do seu romance, *Macunaima*, que o autor foi buscar a um personagem de mitos indígenas, é-nos apresentado como múltiplo, instável, ambivalente, fluido.

Desde a Carta de Pero Vaz de Caminha que o olhar exterior se fascina e enreda no que seria a inocência sem pecado das gentes encontradas, sem qualquer vergonha da sua nudez e partilhando de sua vontade as suas mulheres com os estrangeiros recém-chegados. A imagem prolongou-se, com adjetivações muito diferentes – puros ou demoníacos, inocentes ou “sem lei”.

Da mesma maneira, uma frase conclusiva de um escritor e professor holandês escrita após a sua viagem ao Brasil no século XVII, chegou até nós como uma figura de senso comum que se aplica a todo o Brasil: “Não existe pecado a sul do Equador” (*ultra aequinotialem non peccavi*). Com aceitação e regozijo, uma virtude, como no poema de Chico Buarque. Mas para o seu autor no século XVII, Gaspar Barlaeus, e certamente hoje para uma parte da sociedade brasileira, ela seria uma constatação dos “desmandos da época colonial”; “Como se a linha que divide os hemisférios separasse também a virtude do vício”.

No que diz respeito à sexualidade e aos géneros aparecem as mesmas ambiguidades, os mesmos

This third cycle closes the programme of queer African and afro-descendant cinema that Africa. Cont undertook two years ago. After the African continent (Queer Focus on Africa) and the North American and British world (Are You For Real?), we once again cross the Atlantic, this time headed for Brazil. A country that, in the words of Tom Jobim, “is not for beginners”.

Because of its complexity, its diversity, its dense and rich history. This is probably one of the contexts in which the intersections of the sexual with gender identities, or social, political, racial, and economic issues, become most evident. And one in which the separation and fixation of characters of types seems the hardest.

Early in the 20th century, Brazilian national identity was already being described by Mário de Andrade as a liminal space, at the crossroads of races, cultures, and even sexualities; the hero of his novel, Macunaima, a character whom the author found in indigenous myths, is introduced as multiple, unstable, ambivalent, fluid.

Ever since Pero Vaz de Caminha’s Letter, the outsider’s eye has been caught up and fascinated by the supposed sinless innocence of Brazil’s inhabitants, totally devoid of shame for their nudity and freely sharing their wives with the recently-arrived foreigners. The image persists, with deeply different adjectives associated to it – pure or devilish, innocent or lawless.

Similarly, the closing sentence of a report written by a Dutch writer and professor after his voyage to Brazil in the 17th century, reached us as a figure of common sense, applicable to Brazil as a whole: “There is no sin South of the Equator” (ultra aequinotialem non peccavi). With acceptance and pleasure, a virtue, as in the poem by Chico Buarque. But for Gaspar Barlaeus, its 17th century author, and certainly for part of today’s Brazilian society, this would be a confirmation of the “debauchery of colonialism”, “as if the line dividing the hemisphere also set virtue apart from vice”.

The same ambiguities and paradoxes resurface when considering sexuality and genders. A paradise of freedom, even licentiousness, but also ground for the fiercest fundamentalist puritanism, mostly religious. Home to the largest gay pride parade in the world, in São Paulo (3 to 5 million participants), while also offering several therapies “to revert

paradoxos. Paraíso da liberdade até à libertação, mas também terreno do mais feroz puritanismo fundamentalista, na sua maioria de caráter religioso. Com a maior parada gay do mundo, em São Paulo (3 a 5 milhões de participantes), mas também com numerosas propostas de terapias maioritariamente evangélicas “para reverter sua homossexualidade em heterossexualidade”. Com sondagens que indicam que 65% da população brasileira considera que a homossexualidade deve ser aceite pela sociedade, o Brasil é também o país com maior quantidade de registos de crimes homofóbicos do mundo e concentra desde 2008 quase metade do total de homicídios de transexuais do mundo. Tal como com o racismo na sociedade brasileira estaremos também perante uma forma subtil de homofobia, interiorizada mas não obrigatoriamente manifestada.

Tal como no ciclo anterior “Are You For Real?”, também agora neste ciclo afro-brasileiro a ideia de uma sensibilidade queer orientou os critérios do seu âmbito, da seleção dos filmes e da sua organização.

Sempre com a atenção focada nas questões de género e de sexualidade, reuniu-se um conjunto de pequenas e de longas metragens, mais e menos documentais, que permitem apreender diferentes modos como estão representados historicamente as e os afrodescendentes no cinema brasileiro. De realizadores brancos muitas vezes, mas mais recentemente realizados por negras e negros no quadro de variados movimentos identitários negros de afirmação e de reivindicação que entretanto surgiram. Os temas tratados proporcionam uma visão ampla e complexa de uma realidade dinâmica: escravidão e formas de sobrevivência e libertação como os quilombos, as religiões afro-brasileiras e o seu papel de inclusão de géneros e sexualidades não-hegemónicas, a presença muito marcada de transexualidades... Mais uma vez agradecemos ao João Ferreira, à Ricke Merighi, e desta vez também a Karla Bessa.

Tendo sido de cinema a primeira programação do Africa.Cont, passados sete anos é também com cinema que o projeto se despede.

homosexuality into heterosexuality” – mostly by Evangelical Christians. While opinion polls show that 65% of the Brazilian population believes homosexuality should be accepted by society, the country also recorded the highest number of homophobic crimes in the world, and since 2008 almost half of the global total number of murders of transsexuals happened on Brazilian soil. As happens with racism, homophobia in Brazilian society takes a subtle form, internalized but not necessarily manifested.

As happened for the previous cycle, “Are You For Real?”, once again in our Afro-Brazilian cycle a queer sensibility has been employed in the selection and programming of films. While keeping our attention focused upon issues of gender and sexuality, we put together a number of feature-length and short films, more or less documentary in nature, which enable us to understand the various ways in which those of African descent were historically represented in Brazilian cinema. Often the work of white directors, but more recently by black men and women within the framework of the identity-based movements of black affirmation and assertion that have emerged. The topics offer a wide and complex view upon a dynamic reality: slavery and forms of freedom and survival such as the quilombos, Afro-Brazilian religions and their role in the inclusion of non-hegemonic genders and sexualities, the strong presence of transsexualities...

Once more, we extend our thanks to João Ferreira, Ricke Merighi, and on this occasion also to Karla Bessa.

Africa.Cont debuted with a film programme, and seven years later, it bows out with yet another film cycle.

José António Fernandes Dias
Africa.Cont

"A carne mais barata do mercado é a carne negra". Imaginários e cinema negro no Brasil

Da voz rouca da diva Elza Soares ecoam os versos que dão o tom dos desafios enfrentados por negras e negros em um país que escamoteia os conflitos étnicos e as hierarquias da cor, como se possível fosse. Nas telas, o que nos mostra o cinema brasileiro para além dos arquétipos do sambista, da mulata gostosa, do escravo fugitivo, do crioulo doido? A produção de conhecimento, o inventário desta história fílmica e audiovisual ganhou fôlego nos últimos dez anos, ainda que seja um movimento cuja iniciativa possa ser atribuída mais aos movimentos e mídias alternativas do que a própria academia. Pensar as políticas (ou melhor, a falta delas) de geração e incentivo a produções fílmicas sobre e/ou feitas por grupos e indivíduos pertencentes às comunidades negras, seria um exercício longo, pois incide justamente sobre o refluxo político e ético pelo qual passa o Brasil neste atual momento. No entanto, como dizem os versos, é preciso “guardar o direito de algum antepassado da cor brigar, brigar, brigar por respeito e justiça”, esta reflexão se limita a uma conversa com a mostra proposta pelo Africa.Cont, cujo *timing*, local e internacional, é perfeito!

A presença de Glauber Rocha, através de seu primeiro longa metragem, gera por si uma indicação do tipo de *escuta* que propusemos neste diálogo entre questões do presente e da memória de um tempo no qual a luta por uma sociedade justa andava a galope. Tempo de esperanças, de utopias que viam na luta marxista contra o misticismo e o fundamentalismo religioso uma forma de potencializar a libertação, pois a abolição tardia entranhou no sulco da vida política e jurídica uma subalternização impossível de ser revogada por leis ou decretos. O início da década de 60 respirava e aspirava transformações profundas no teor das relações de pertencimento dos negros, maioria da população, na vida democrática brasileira.

Barravento (1962), que consagrou Rocha como um dos promissores cineastas que enfrentou o desafio de constituir uma nova estética para

"The cheapest meat on the market is black meat". Imageries and black cinema in Brazil

The husky voice of diva Elza Soares belts out the lyrics that set the tone of the challenges faced by black men and women in a country which conceals ethnic conflicts and colour hierarchies, as though that were possible. What does Brazilian cinema show us on the screen, other than the archetypes of the samba dancer, the delectable mulatto woman, the fugitive slave, or the crazy Creole? The production of knowledge, the inventory of this film and audio-visual history has gained impetus over the past ten years, though mostly carried out by alternative movements and media rather than academia itself. A reflection on the policies (or rather, their lack) for the creation and incentive of film production about groups and individuals from black communities, or by them, would take a long time, precisely because it involves the political and ethical reflux that Brazil is currently undergoing. As the song says, however, it is necessary to “retain the right of any coloured ancestor to fight, fight, fight for respect and justice”, and the present reflection is limited to a conversation with the sample selected by Africa.Cont, whose location and international timing is perfect!

The presence of Glauber Rocha, through his first feature film, is in itself a sign of the kind of careful listening we suggest in this dialogue between issues of the present and the memory of a time in which the struggle for a just society was at its fiercest. A time of great hopes, of utopias which saw in the Marxist conflict against mysticism and religious fundamentalism a path to empowering liberation, because a belated abolition had inscribed in politics and the law a discrimination that could not simply be revoked by law or decree. The early 1960s inspired – and aspired to – deep transformations in the way blacks, the majority of the population, could belong and relate to Brazilian democracy.

Barravento (1962), which confirmed Rocha as one of the most promising filmmakers who took upon themselves the challenge of devising a new aesthetics for national cinema, delivered something much stronger than a mostly black cast, and a plot resulting from conflicts within

o cinema nacional, trouxe algo muito mais forte do que somente um elenco majoritariamente negro, numa trama gerada por conflitos dentro de uma comunidade de pescadores. Claro que isso por si só já seria um torção na branquira escancarada das telas. No entanto, o confronto entre o imaginário místico-religioso dos orixás e a materialidade da força das águas e do legado opressivo da escravidão, brindou a cinematografia brasileira com cenas de alto teor poético e, se me permitem, um lirismo necessário, talvez às avessas da intenção “conscientizadora” da personagem principal, Firmino (Antônio Pitanga). Entre a solitária modernidade de Firmino (e suas idéias revolucionárias) e a comunitária tradição representada por Aruã (Aldo Teixeira), a condução de Glauber buscou a dialética, a síntese. O filme convoca estética e politicamente à valorização da memória de um povo, sua cosmologia, aliada à crítica à resignação. Não é preciso abandonar os Orixás, desconstruir Iemanjá, exilar Exu para enfrentar as violentas e também as sutis formas de submissão de homens e mulheres de peles negras. Como boa parte do cinema de homens bem intencionados que marcou o cinema marginal e o cinema novo, o filme *Barravento* escorrega feio na construção da personagem feminina coadjuvante da trama. A câmera capta sua sensualidade e beleza com respeito cênico, utiliza-se de um jogo de luzes e sombras dignas de uma corporalidade *empoderada*, para usar expressão corrente no feminismo jovem dos dias de hoje. Porém, Cota (Luiza Maranhão) é um instrumento nas mãos de Firmino, uma viúva cheia de desejos (portanto, viva!), que se submete aos caprichos do homem a quem deposita sua graça e força. Ela é um dispositivo que aciona a queda de Aruã, aquece os ânimos de uma virilidade que não se contenta com graças divinas e sucumbe aos prazeres carnaís. Neste caso, a carne negra da mulher continuou mercadoria, meio de trocas entre o profano e o sagrado. O agente da discórdia, no estilo mais conservador possível. Sim, é preciso notar que não há no filme a exposição de corpos femininos negros associados aos serviços domésticos, nem erotismo no estilo que predominou, um pouco mais tarde, no cinema da boca do lixo ou nas famosas mulatas do Sargentelli. Não há caricaturas no cinema de Glauber, nem mesmo neste seu filme de estréia.

a fishing community. Of course, that in itself would be a major twist in the blinding whiteness of screens. However, the confrontation between the mystical-religious imagery of the orixás and the materiality of the water's strength, and the oppressive legacy of slavery bestowed on Brazilian cinema highly poetic scenes and, if I may be allowed, a necessary lyricism, possibly in contrast with the awareness-raising intention of its main character Firmino (Antônio Pitanga). Between Firmino's lonely modernity (and his revolutionary ideas) and the community tradition, embodied by Aruã (Aldo Teixeira), Glauber's direction sought dialectics, a synthesis. Aesthetically and politically, the film calls for the appreciation of a people's memory, its cosmology, allied to a criticism of its resignation. There is no need to abandon the Orixás, deconstruct Iemanjá, or exile Exu to face the violent – and the subtle – forms of submission of black-skinned men and women. Barravento however, as most films by well-meaning men from the Cinema Marginal and Cinema Novo movements, squarely fails in its portrayal of the female co-protagonist. The camera records her beauty and sensuality with filmic respect; light and shadows are employed, as appropriate to an empowered corporeality, to use an expression dear to today's young feminists. And despite all this, Cota (Luiza Maranhão) is an instrument in Firmino's hands, a widow brimming with desires (and therefore, alive!) who submits to the whims of the man she entrusts with her grace and strength. She is the device which triggers Aruã's fall, sets spirits ablaze with a virility that is not content with divine graces, and succumbs to carnal pleasures. In this case, the woman's black meat remains a commodity, a means of exchange between sacred and profane. The agent of discord, in the most conservative style possible. Yes, we should point out that in the film there is neither the exhibition of black female bodies associated to domestic service, nor eroticism in the style that shortly after dominated the Boca do Lixo films, or nightclub impresario Sargentelli's celebrated mulatas. There are no caricatures in Glauber's cinema, not even in this debut film. With this, I wish to put forward that there is no feminist fury in this reading of Barravento, merely a diagnostic of the fact that, albeit well-meaning, many of the filmmakers of the Marginal/Novo circuit are bogged down with gender oppressions of which they were simply unaware. Thus the necessary force of a film such as Ôrí, directed by Raquel Gerber with activist and historian Beatriz

Com isso antecipo que não há nenhuma fúria feminista nesta leitura de *Barravento*, apenas um diagnóstico de que ainda que bem intencionados, muitos cineastas do circuito marginal/novo esbarraram em opressões de gênero que lhes eram imperceptíveis. Daí a força necessária de um filme como *Ôrí*, de Raquel Gerber em parceria com a ativista e historiadora Beatriz Nascimento, que inicia a narrativa no feminino. A narradora diz: “Eu sou atlântica”. Uma cultura transatlântica negra, parda e crioula. O filme trata do movimento negro durante a década de 70, considerando nele a presença de um recorte que é também de gênero e que, embora timidamente, incorpora as reivindicações das ruas, como mostra uma emblemática cena com a bandeira do movimento gay negro. O corpo todo se solta neste documentário que traça um panorama cultural, com a *Black music* dos anos 80 invadindo as casas noturnas. Yes, nós tivemos *Black Power* nos cabelos, nas calças de boca larga, nos orgulhamos dos ritmos que os *brothers afro-americanos* espalharam nas Américas. Jimmy Cliff, o *reggae* do Jamaicano Bob Marley e suas mensagens aguerridas nas vozes tropicais de um Gilberto Gil. *Ôrí* é uma pérola negra e rara na seara cinematográfica brasileira! Esse jeito de corpo que invadiu as telas nos anos 80 sob a batuta de Gerber e Nascimento, hoje exala uma ressonância criativa na proliferação de jovens cineastas negras que fizeram da linguagem cinematográfica um modo de produzir outras imagens de si. Uma positividade do eu numa sociedade narcísica não seria nada alentador, mas essa positividade veio marcada por um descolamento do individualismo liberal, remete a uma nova síntese, uma retomada do espírito crítico aliado a um prazer de se reconhecer parte de um legado, de uma memória, que traz vida e alimenta um novo que vemos brotar na visibilidade dada a corpos não normativos. Nesse sentido, destaque nesta mostra a sessão de curtas, onde muitas destas novas gerações de feministas negras, cheias de idéias na cabeça, com poesia e câmera afiada, iluminam cantos escuros do que representa ser mulher negra no Brasil, sem perder a ilusão e a magia, próprias das narrativas que encantam nossa sensibilidade filmica. Denúncias sim, afinal, seria omissão não ver que aborto, estupro, violência doméstica, feminicídio, solidão, abandono, maus

Nascimento, which began a narrative from a female point of view. The female narrator says, “I am Atlantic”. A transatlantic black culture, parda and crioula. The film looks at the black movement of the 1970s, noting inside it the presence of a fracture that was also one of gender and that, albeit timidly, integrated popular demands, as shown by an emblematic scene featuring the black gay movement flag. The whole body comes alive in this documentary, which portrays a cultural panorama in which 1980s black music invaded nightclubs. Yes, we had Black Power in our hair, our bell-bottomed trousers, we were proud of the rhythms our African American brothers strew across the Americas. Jimmy Cliff, the reggae of Jamaican Bob Marley and his fierce messages, in the tropical voices of someone like Gilberto Gil. Ôrí is a black pearl, a rare one in Brazilian film production! The presence of the body which pervaded screens in the 1980s following Gerber and Nascimento's example, these days inspires a creative resonance in the proliferation of young female black filmmakers, who have transformed film language in a means of producing other images of themselves. A positivity of the self in a narcissistic society would be not at all encouraging; but such positivity is accompanied by a detachment from liberal individualism, and points to a new synthesis, a recuperation of critical thinking allied to the pleasure of recognizing oneself as part of a legacy, a memory that brings life to and feeds something new that we see sprouting in the visibility given to non-normative bodies. Accordingly, I wish to highlight the short film session in this cycle, where many of these new generations of black feminists, their heads brimming with ideas, with poetry and a sharp camera, shine a light on the dark corners of what it means to be a black woman in Brazil, while preserving the illusion and magic which characterize the narratives that charm our filmic sensibility. Indictments, yes, for it would be an omission not to see that abortion, rape, domestic violence, feminicide, loneliness, abandonment, abuse, and many other kinds of violence affect in greater numbers and intensity the black female population of Brazil. Ana Dandara, Yasmim Tayná, Viviane Ferreira, Isabel Nobre, Juliana Vicente, Renata Martins... names that came to stay in the history of Brazilian cinema. They teach us the appropriations game of the names and aesthetics that affect the geopolitical mobility of words such as preto (from the colonizers), negro (from social movements), preto (from the arts

tratos e outras tantas violências atingem em maior grau e número a população negra feminina do Brasil. Ana Danddara, Yasmim Tayná, Viviane Ferreira, Isabel Nobre, Juliana Vicente, Renata Martins ... nomes que vieram pra ficar na história do cinema brasileiro. Com elas a gente apreende o jogo de apropriações dos nomes e estéticas e que ocorrem nas mobilidades geopolíticas de palavras como preto (dos colonizadores), negro (dos movimentos sociais), preto (das artes, do ativismo), em outras palavras, do cinema negro ao cinema de pretos. Na mesma sintonia, sobressai o irreverente *Pobre, Preto, Puto* (Diego Tafarel). Veados, putas, putos, vadias, pretas e uma dose (ainda pequena) de ousadias estéticas reinventando o feminino/masculino e a cor.

Se o peso pesado deste novo choca um desejo de pertencimento e alia-se, por vezes em demasia, a uma identidade – ainda que conscientemente (re)inventada – a diversidade dos filmes da mostra deixam entrever as brechas desestabilizadoras, as confusões de gênero e de sexualidade que destoam, des-torcem e desfocam normalidades opressivas. Utopia nos 60, distopia nos 70 (atenção ao apaixonante filme *Rainha Diaba*, 1974) e nos anos 2015, com o impressionante *Branco Sai, Preto Fica*. O que se evidencia no conjunto não é uma continuidade, ou linearidade, mas um diálogo potente entre os filmes do agora e os de ontem. Em comum, uma necessidade de gritar com imagens, seguindo a vibração sônica de Elza Soares, que é necessário brigar, brigar, brigar...

and activism); in other words, from cinema negro to cinema de pretos. On the same wavelength, the irreverent Pobre, Preto, Puto (Diego Tafarel) stands out. Veados, putas, putos, vadias, pretas and a dose (albeit small) of aesthetic audacities to reinvent the feminine/masculine and colour. While the weight of all that is new clashes with a desire to belong and joins forces – sometimes excessively – with an identity, even one that is consciously (re)invented, the diversity of films in this programme shines a light on the destabilizing cracks, the gender and sex confusions which discord, distort and deface oppressive normalities. Utopia in the 1960s, dystopia in the 1970s (watch out for the exciting Rainha Diaba, 1974) and in 2015, with the remarkable Branco Sai, Preto Fica. That which emerges from the whole is not a continuity, or linearity, but rather a powerful dialogue between the films of now, and those of yesterday. In common, a need to shout in images, following Elza Soares' sonic vibration, that it is necessary to fight, fight, fight...

Karla Bessa
Curadora Convidada / Guest Curator

A Experiência Afro-Brasileira na Tela

É com enorme prazer que acolhemos, pelo terceiro ano consecutivo, o desafio do Africa.Cont em trabalhar o tema de África e das suas diásporas, a partir da nossa perspectiva de programadoras e programadores de cinema Queer.

Acostumados já a contornar as muitas armadilhas que se escondem atrás de interpretações essencialistas e identitárias de definições suscetíveis de criar, confirmar e naturalizar a diferença como relação de poder, optamos também este ano – voltando agora o olhar sobre o Brasil –, por seguir tramas mais passíveis de criar uma salutar confusão e desordem, coibindo assim quaisquer taxonomias tranquilizadoras e normalizadoras. Pretende-se, assim, uma leitura queer da representação cinematográfica da diáspora africana no Brasil e não uma mera listagem de filmes de temática LGBTQ.

Inevitavelmente, algumas destas tramas fazem uma ponte com o trabalho dos anos anteriores. A título de exemplo, a estética afro-futurista, à qual era dedicado o programa do ano passado, surge em pelo menos um dos títulos deste ano e recorda-nos de como a ficção-científica distópica é ainda uma lente eficaz no enquadramento da violência racista que, à distância de pouco mais de um século, persiste em afetar uma sociedade que vivenciou a escravidão. Mas, ao mesmo tempo, Brasil e Estados Unidos – e de maneira diferente, Brasil e Grã-Bretanha –, não poderiam ser modelos mais distantes no que diz respeito à conservação e à transformação das culturas africanas de origem, da língua à religião, da música às artes visuais. Se a imagem que marcou o programa de 2015 foi a de uma nave vinda do espaço para libertar a comunidade afro-americana da opressão, através do poder utópico do Jazz, neste programa, Samba e Funk, Candomblé e os antigos e novos Quilombos, são experiências reais de uma resistência criativa e espiritual vivida quotidianamente há séculos.

País de cruzamentos migratórios e de uma complexa teia social e política, o Brasil tem produzido alguns dos mais relevantes, transgressores e inspirados objetos culturais

Afro-Brazilian Experiences on Screen

It is with great pleasure that, for the third consecutive year, we accept the challenge of Africa.Cont to work on the theme of Africa and its diasporas, from our perspective as Queer film programmers.

We are long practiced at avoiding the many traps that lurk behind those essentialist and identity-based interpretations of definitions that can create, confirm or naturalize difference as a power relation; which is why this year, while turning our gaze upon Brazil, we opted once again to follow a path more likely to lead us towards some healthy confusion and disorder, thus evading any normalizing and reassuring taxonomy. Our aim is to provide a queer interpretation of the representation of the African diaspora in Brazil on film, rather than a mere list of LGBTQ-themed movies.

Inevitably, a number of these paths connect to our work of past years. For example, the afro-futuristic aesthetics at the centre of last year's programme returns in at least one title this year, and reminds us that dystopian science fiction still serves as an effective lens to focus upon the racist violence that, after little more than a century, still affects a society that experienced slavery. At the same time, however, Brazil and the United States – and albeit in a different way, Brazil and Great Britain – could not be more distant as models for the conservation and transformation of the original African cultures, from language to religion, from music to visual arts. The image that marked our 2015 programme was a starship which arrived from space to free the African American community from oppression, through the utopian power of jazz; in this year's programme, Samba and Funk, Candomblé and the old and new Quilombos are the tangible experiences of a creative and spiritual experience that has been lived daily for centuries.

Brazil has a complex social and political background as a country at the crossroads of migrations; as a result, it has produced a number of the most relevant, transgressive and inspired cultural objects of the last 150 years. Our programme suggests a look at an interpretation of the specific trajectory of representation and representativeness of the Afro-Brazilian community in Brazilian cinema. Laden with

deste último século e meio, fruto dessa realidade. O programa que aqui propomos sugere um olhar e leitura à trajetória específica de representação e representatividade da comunidade afro-brasileira no cinema do Brasil. Com uma intensa história de escravatura e de criação de espaços de resistência e expressão, esta é uma comunidade que ainda hoje luta por um lugar de igualdade e visibilidade, um espaço de representação e expressão da sua cultura, que tem realidades e idiossincrasias muito próprias no contexto maior do Brasil. Uma das leituras que sugerimos passa pelo modo como afro-brasileiras e afro-brasileiros foram historicamente representados no cinema brasileiro. Figura incontornável neste contexto é a do ator e cineasta negro Zózimo Bulbul (1937-2013), rosto de inúmeras obras do movimento do Cinema Novo e que, a partir dos anos 1970, começa a questionar a representatividade de negras e negros no cinema e decide dedicar-se à realização. Por ocasião das celebrações do centenário da abolição da escravatura no Brasil, em 1988 assina o magnífico ensaio visual “Abolição”, uma obra de fôlego de duas horas e meia que é um tratado sobre o lugar da comunidade afro-brasileira na história, cultura e quotidiano do Brasil. Bulbul foi também uma figura central no ativismo pela defesa e visibilidade desta comunidade. E num país onde a ficção televisiva tem um papel social e político central, não pode deixar de ser lido como um passo determinante e um gesto político o facto de Bulbul ter sido o primeiro protagonista negro de uma telenovela, “Vidas em Conflito”, de 1969.

Mas Bulbul não foi o único rosto negro a irromper nas telas. Atores como Milton Gonçalves, Ruth de Souza, Zezé Motta, Grande Otelo ou, mais recentemente, Taís Araújo ou Lázaro Ramos – só para citar alguns –, representam várias gerações de atrizes e atores negros que contribuíram para esta representatividade, não poucas vezes emprestando a sua voz ao ativismo político na defesa da comunidade afro-brasileira. Inspirado na história real de João Francisco dos Santos, residente no bairro da Lapa no Rio de Janeiro e que se tornou conhecido nos anos 1940 como “Madame Satã”, em 1974 o realizador Antônio Carlos Fontoura recupera esta mítica figura de um negro, boémio, marginal e homossexual, em “A Rainha Diaba”.

an intense history of slavery, and the creation of instances of resistance and expression, this community is still fighting for a place of equality and visibility, a space of representation and expression of its own culture, one that has very specific realities and idiosyncrasies in the larger context of Brazil.

One of the interpretations we suggest involves the historical representation of Afro-Brazilian men and women in Brazilian cinema. A notable figure in this context is that of black actor and filmmaker Zózimo Bulbul (1937-2013), the face of many Cinema Novo films who, in the 1970s, started questioning the representation of black men and women on film, and decided to become a director. In 1988, on the centennial of the abolition of slavery in Brazil, he presented the magnificent visual essay “Abolição”, a wide-ranging, two-and-a-half-hours long work that contains a treatise on the place of the Afro-Brazilian in the history, culture, and daily life of Brazil. Bulbul was also a key figure in his activism for the defence and social visibility of this community. And, in a country where TV fiction has a paramount social and political role, the fact that in 1969 Bulbul was the first black leading actor in a telenovela, “Vidas em Conflito”, must be read as a decisive step and a political gesture.

Bulbul however was not the only black face to burst upon Brazilian screens. Actors Milton Gonçalves, Ruth de Souza, Zezé Motta, Grande Otelo and, more recently, Taís Araújo and Lázaro Ramos – and these are but a few names –, are the representatives of several generations of black actors who have contributed to such representativeness, often also giving voice to political activism in defence of the Afro-Brazilian community.

The 1974 film “A Rainha Diaba”, directed by Antônio Carlos Fontoura, was inspired by the real life story of João Francisco dos Santos, a bohemian, outcast, homosexual black man who lived in the Lapa area of Rio de Janeiro and became known in the 1940s as “Madame Satã”; the film, starring Milton Gonçalves, reclaims this mythical figure, and was scripted by Plínio Marcos, a journalist and playwright, the author of plays “A Navalha na Carne” and “Dois Perdidos numa Noite Suja”, and whose work was censored and persecuted by the Brazilian dictatorship.

Taking his personal experience as a starting point, director Joel Zito Araújo outlines, in his documentary “A Negação do Brasil” (2000), the history of the representation of blacks in Brazilian

Protagonizado por Milton Gonçalves, o filme tem argumento de Plínio Marcos, jornalista e dramaturgo, autor de peças como “A Navalha na Carne” ou “Dois Perdidos numa Noite Suja”, cuja obra foi censurada e perseguida pela ditadura.

Tendo como base a sua experiência pessoal, o realizador Joel Zito Araújo propõe no seu documentário “A Negação do Brasil” (2000) um traçar da história da representação de negras e negros na telenovela brasileira e a sua importância para a construção de identidades, num claro manifesto contra o apagamento de uma cultura. É contra esse apagamento também que a realizadora Ana Danddara assina o documentário curto “Cinema de Preto”, dedicado a uma figura maior das artes e do ativismo, Abdias Nascimento.

Numa clara reação a esta história da representação e representatividade de negras e negros no cinema brasileiro – atrás e à frente das telas –, uma significativa parte deste programa é dedicada a um conjunto de jovens cineastas afro-brasileiros que reivindicam um novo paradigma nessa representação, navegando por novas experiências audiovisuais, ao mesmo tempo em que oferecem uma leitura crítica às identidades étnicas e raciais no contexto cultural e social brasileiro. Coletivos como o Movimento Tela Preta e o Mulheres de Pedra, e realizadoras como Viviane Ferreira, Larissa Fulana de Tal, Juliana Vicente, Renata Martins ou Yasmin Thayná propõem-nos obras que cruzam múltiplas linguagens e subvertem noções de raça, sexualidade e género. Já realizadores como Rodrigo Almeida ou Marcelo Caetano, exploram diretamente um universo queer. E porque a este olhar não poderia faltar a música e a ideia geográfica e mental de periferia, três belíssimos documentários trazem à luz esta noção do “outro” por parte da cultura dominante, ao mesmo tempo em que se exploram as construções de identidades com base na expressão sexual ou na cultura musical – e frequentemente na aliança entre ambas – subvertendo-se esta mesma lógica do “outro”, que passa a ser um “eu”: “Branco Sai, Preto Fica” (2014), de Adirley Queirós, “Inside The Mind of Favela Funk” (2016), de Elise Roodenburg e “Morro dos Prazeres” (2012), de Maria Augusta Ramos.

Se uma primeira linha de leitura deste programa poderá ser definida como identitária,

telenovelas and its significance for the construction of identities, a clear manifesto against the erasure of a culture. In the same spirit, director Ana Danddara dedicates her short documentary “Cinema de Preto” to a leading figure of activism and the arts, Abdias Nascimento.

As a clear reaction to this history of representation and representativeness of black men and women in Brazilian cinema – both in front of and behind the camera – a significant part of our programme is dedicated to a number of young Afro-Brazilian filmmakers, who demand a new paradigm for such representation, navigating through new audio-visual experiences, while at the same time offering up a critical reading of ethnic and racial identities within the Brazilian cultural and social context. The work of collectives such as the Movimento Tela Preta and Mulheres de Pedra, as well as of directors like Viviane Ferreira, Larissa Fulana de Tal, Juliana Vicente, Renata Martins, and Yasmin Thayná, intersects multiple languages and subverts notions of race, sexuality, and gender. Meanwhile, directors such as Rodrigo Almeida and Marcelo Caetano directly explore a queer universe.

Our overview would not be complete without the inclusion of music and of the geographical and intellectual idea of periphery: three splendid documentaries tease out the notion of the “Other” as defined by the mainstream, while also exploring the construction of identities based upon sexual expression or musical culture – and frequently upon their interaction; the “Other” is thus subverted and becomes an “I”: “Branco Sai, Preto Fica” (2014) by Adirley Queirós, “Inside The Mind of Favela Funk” (2016) by Elise Roodenburg, and “Morro dos Prazeres” (2012) by Maria Augusta Ramos.

A first perspective on the present programme may be defined as identity-based; for our second programming line, we have associated the first aspect to a more spiritual one, inextricable from Afro-Brazilian culture. It is at the intersection between these two interpretations of the programme that we can place the documentary essay “É Minha Cara” (2001), by US director Thomas Allen Harris, who fuses identity and spirituality in a metaphysical immersion into his own roots in Bahia and Africa. Religions such as Candomblé and Umbanda (which mixes Candomblé and Catholicism) had a fundamental role in the construction of the identity of the Afro-Brazilian communities and provided them with spaces of freedom, especially

a segunda linha de programação alia essa vertente a uma outra mais espiritual, indissociável da cultura afro-brasileira. Neste cruzamento entre as duas leituras do programa, podemos posicionar o documentário ensaístico “É Minha Cara” (2001), do norte-americano Thomas Allen Harris, onde o autor funde identidade e espiritualidade, num mergulho metafísico às suas raízes na Bahia e em África.

Religiões como o Candomblé ou a Umbanda (que cruza o Candomblé com o Catolicismo) tiveram um papel fundamental na construção de identidades e de um espaço de liberdade para as comunidades afro-brasileiras, particularmente no acolhimento das sexualidades dissidentes, tendo nomeadamente desempenhado um papel de relevo na prevenção e luta contra o VIH-Sida e na criação de novos modelos de família, como nos mostram as curtas “Pobre, Preto, Puto” (2016), de Diego Tafarel ou “Labelle” (2016), de Isabel Nobre, que nos falam da relação de identidades gay e trans, respetivamente, com o Candomblé. Já “Mulheres de Axé” (2013), de Marcos Rezende, fala-nos do Terreiro da Casa Branca, na Bahia, o primeiro Candomblé do Brasil, e do papel central da mulher nesta religião, que em muito contribuiu para a sua emancipação. “Odô Yá! Life With Aids” (1997), de Tânia Cypriano, por outro lado, mostra-nos o papel determinante do Candomblé na luta contra a Sida dentro das comunidades afro-brasileiras.

Espaços de refúgio e resistência durante a escravatura – e com forte expressão ainda depois da sua abolição – foram os Quilombos, onde fortemente as comunidades afro-brasileiras exaltavam as suas raízes na cultura africana. Esses fenómenos são igualmente aqui explorados, através do magnífico documentário “Ôri” (1989), de Raquel Gerber, complementado pelas tomadas mais ensaísticas e experimentais das curtas “Caixa D’Água: Qui-Lombo é Esse?” (2012), de Everlane Moraes e “Canções de Liberdade” (2015), de David Aynan.

O tema do Quilombo como lugar de fuga e libertação, de marginalização ou de empoderamento, de visibilidade ou de invisibilidade, como espaço de surpreendentes alianças entre identidades desprivilegiadas, como experiência histórica, mas também como metáfora política, oferece àqueles que querem exercitar um

in the integration of dissident sexualities; namely, they had a leading role in the prevention of and fight against HIV-AIDS, and in the creation of new family models, as shown by the short films “Pobre, Preto, Puto” (2016) by Diego Tafarel and “Labelle” (2016) by Isabel Nobre, on the relation of gay and trans identities, respectively, with Candomblé. “Mulheres de Axé” (2013) by Marcos Rezende, speaks of the Terreiro da Casa Branca, in Bahia, the first Candomblé in Brazil, and of the central role of women in this religion, which contributed significantly to their emancipation. “Odô Yá! Life With Aids” (1997) by Tânia Cypriano, on the other hand, shows us the determining function of Candomblé in the fight against AIDS within Afro-Brazilian communities.

The Quilombos provided sanctuary and enabled resistance in times of slavery – and remained a strong presence after its abolition; within them, Afro-Brazilian communities strongly expressed their African cultural roots. All this is explored in depth in the superb documentary “Ôri” (1989), by Raquel Gerber, complemented by the essayistic and experimental approach of the short films “Caixa D’Água: Qui-Lombo é Esse?” (2012) by Everlane Moraes and “Canções de Liberdade” (2015) by David Aynan.

The theme of the Quilombo as a place of escape and liberation, of exclusion or empowerment, of visibility or invisibility, as the arena for surprising alliances between underprivileged identities, as historical experience, as well as political metaphor, offers some excellent material for reflection to those who wish to train a queer eye upon the history of Brazil. This is precisely the theme of “A Mina dos Vagalumes”, the installation by Raphaël Grisey, the result of a Franco-Brazilian coproduction previously presented at the Berlinale Forum Expanded programme in 2016 which will also be exhibited within our programme, in the Sala dos Cupidos at the Cinemateca Portuguesa. Real estate speculation and the ecological devastation brought about by the mining industry are the forces which a Quilombo community in the State of Minas Gerais must face. The statements of its members merge with images of political meetings, and also with landscapes, transforming this piece into an occurrence of profoundly poetic magic, linked to the daily lives and the struggle still affecting a society scarred by the experience of slavery. While avoiding any exotic nostalgia, Grisey’s work reveals a tension within contemporary capitalism and globalization, while seeking,

olhar queer sobre a história do Brasil, excelente matéria de reflexão. É a este mesmo tema a que se dedica a instalação de Raphaël Grisey, “A Mina dos Vagalumes”, uma coprodução franco-brasileira já exposta na secção Forum Expanded da Berlinale de 2016 e que marca presença neste programa, na Sala dos Cupidos da Cinemateca Portuguesa. Especulação imobiliária e devastação ecológica causada pela indústria mineira, são as forças contra as quais devem combater uma comunidade de Quilombo no Estado de Minas Gerais. Os seus testemunhos diretos fundem-se com imagens de reuniões políticas, mas igualmente com imagens de paisagens que transformam este trabalho numa experiência de profunda magia poética, ligada ao quotidiano e aos desafios que ainda hoje marcam uma sociedade marcada pela experiência da escravidão.

Longe de qualquer nostalgia exótica, a obra de Grisey revela-nos esta tensão no contexto do capitalismo e globalização contemporâneos, procurando, nas palavras do autor, uma metafísica da libertação.

Por fim – e em novo cruzamento entre identidade e espiritualidade –, o enquadramento ficcional é dado pela exibição da primeira longa-metragem de Glauber Rocha, “Barravento” (1962), protagonizada por Antônio Pitanga, a história de um homem que luta pela libertação da sua comunidade de antigos escravos, onde sexualidade e espiritualidade são explorados enquanto luta de forças nem sempre opostas, uma magnífica luta simbólica que acaba por atravessar todo o programa que aqui propomos.

in the words of the author, a metaphysics of liberation.

Finally – and in a further intersection between identity and spirituality – the first feature film directed by Glauber Rocha, “Barravento” (1962), provides a fictional framework. Starring Antônio Pitanga, this is the story of a man fighting for the release of his community of former slaves, in which sexuality and spirituality are explored within the struggle of forces that are not always opposed, a magnificent symbolic confrontation that runs through all the programme we have devised.

João Ferreira, Ricke Merighi
Queer Lisboa



Abolição Abolition

Realização / Director: Zózimo Bulbul
Brasil / Brazil, 1988, 150'
Documentário / Documentary
Cor, Preto e Branco / Colour, Black and White
Digital
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Zózimo Bulbul
Montagem / Editing: Severino Dadá
Fotografia / Photography: Miguel Rio Branco
Som / Sound: Emanuel Carvalho
Produção / Production: Reinaldo Coser
Intérpretes / Cast: Luis Carlos Prestes, Zumbi, Santo Dias, João Candido, Edmar Morel, Muniz Sodré

Abolição é uma visão surpreendente da situação racial que os brasileiros negros enfrentam no Brasil contemporâneo. O realizador faz a seguinte pergunta a vários brasileiros negros de diversas áreas – músicos, políticos, ativistas, governantes, embaixadores, assistentes sociais, estrelas do desporto, atores, crianças de rua, agricultores, etc. – “Estamos a celebrar os 100 anos desde a abolição da escravatura no Brasil, o que é que a abolição da escravatura significa para si?” Dividido em secções que abordam questões políticas, económicas, sociais e culturais, **Abolição** contribuiu para uma nova análise da experiência negra no Brasil. *Abolição is a startling look at the racial situation of Black Brazilians in contemporary Brazil. The director asks the following question to Black Brazilians from diverse walks of life – musicians, politicians, activists, people in government, ambassadors, social workers, sport stars, actors, street kids, farmers, etc. – “We are celebrating 100 years since the abolition of slavery in Brazil, what does the abolition of slavery mean to you?” Divided in sections addressing political, economic, social and cultural issues, Abolição contributed to a new analysis of the Black experience in Brazil.*

Sábado / Saturday 10
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
18h00

Biofilmografia / Biofilmography
Zózimo Bulbul iniciou a sua carreira em meados dos anos 1960, como ator nos anos áureos do Cinema Novo. Foi também o primeiro protagonista negro de uma novela brasileira, *Vidas em Conflito*. Em 1973 iniciou a sua carreira como realizador, com a curta-metragem *Alma no Olho*. *Zózimo Bulbul began his career in the mid-60s as an actor in the heydays of Cinema Novo. He was also the first black protagonist of a Brazilian soap opera, Vidas em Conflito. In 1973 he began his career as a filmmaker with the short film Alma no Olho.*

RENASCIMENTO AFRICANO (2010);
 PEQUENA ÁFRICA (2002)
 ABOLIÇÃO (1988);
 ANICETO DIA DE ALFORRIA (1981);
 ALMA NO OLHO (1973)





Imagens gentilmente cedidas pela / Images by courtesy of Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema



Barravento

Realização / Director: **Glauber Rocha**
Brasil / Brazil, 1962, 78'
Longa-Metragem / Feature Film
Preto e Branco / Black and White
 35mm
v.o. portuguesa, legendada em inglês
 M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: **Glauber Rocha, Luiz Paulino dos Santos, José Telles de Magalhães**
Montagem / Editing: **Nelson Pereira dos Santos**
Fotografia / Photography: **Tony Rabatoni, Waldemar Lima**
Produção / Production: **Braga Netto, Rex Schindler**
Música / Music: **Washington Bruno da Silva, Folclore Negro da Bahia**
Intérpretes / Cast: **Antônio Pitanga, Aldo Teixeira, Antônio Luiz Sampaio, Luiza Maranhão, Lucy de Carvalho, Lydio Silva, Lydio dos Santos**

Numa aldeia de pescadores de xaréu, cujos antepassados vieram de África como escravos, permanecem antigos cultos místicos ligados ao Candomblé. Firmino (Antônio Pitanga) é um antigo morador que se mudou para Salvador na tentativa de escapar à pobreza. Ao regressar, sente uma atração por Cota, ao mesmo tempo que não consegue esquecer a sua antiga paixão, Naína, que, por sua vez, gosta de Aruã. Firmino encomenda um despacho contra Aruã, que acaba por não ser atingido. O alvo acaba por ser a própria aldeia, que passa a ser impedida de pescar.
In a village of black jack fishermen, whose ancestors came from Africa as slaves, remain ancient mystical cults linked to Candomblé. Firmino (Antônio Pitanga) is a former resident who moved to Salvador to flee from poverty. On his return home, he feels attracted to Cota, but at the same time he can't overcome his old passion for Naína, who, in turn, likes Aruã. Firmino orders a witchery against Aruã, which ends up not working. The target ends up being the village itself, which is now barred from fishing.

Sábado / Saturday 10
Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro,
21h30

Biofilmografia / Biofilmography
Glauber Rocha foi um importante cineasta brasileiro, que se estreou com a longa-metragem Barravento (1962), tendo sido distinguido como Melhor Realizador no Festival de Cinema de Cannes com o filme O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro (1969). Morreu no Rio de Janeiro, em 1981.
Glauber Rocha was a renowned Brazilian filmmaker, who premiered with the feature film Barravento (1962). He received the Best Director Award at the Cannes Film Festival with the film O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro (1969). He died in Rio de Janeiro, in 1981.

A IDADE DA TERRA (1980);
 CLARO (1975);
 CÂNCER (1972);
 CABEÇAS CORTADAS, (1970);
 O LEÃO DAS SETE CABEÇAS (1970);
 O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO (1969);
 TERRA EM TRANSE (1967);
 DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL (1964);
 BARRAVENTO (1962)



Branco Sai, Preto Fica White Out, Black In

Realização / Director: **Adirley Queirós**
Brasil / Brazil, 2014, 93'
Docu-Ficção / Docu-Fiction
Cor / Colour
DCP
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: **Adirley Queirós**
Montagem / Editing: **Guille Martins**
Fotografia / Photography: **Leonardo Feliciano**
Som / Sound: **Francisco Craesmeyer**
Produção / Production: **Simone Gonçalves, Adirley Queirós**
Música / Music: **Marquim do Tropa**
Intérpretes / Cast: **Marquim do Tropa, Dilmar Durães, Gleide Firmino, Dj Jamaika, Shockito**



Tiros num baile de música negra na periferia de Brasília ferem dois homens, que ficam marcados para sempre. Um terceiro vem do futuro para investigar o que aconteceu e provar que a culpa é da sociedade repressiva.
A shooting in a black music party on the outskirts of Brasilia hurts two men, who are marked forever. A third man comes from the future to investigate what happened and to prove that this is the fault of repressive society.

Terça-feira / Tuesday 13
Cinamateca Portuguesa
Sala Luís de Pina, 18h00

Biofilmografia / Biofilmography
Realizador e argumentista,
Adirley Queirós realizou os
filmes *Rap, o canto da Ceilândia*
(2005), *Dias de greve* (2008),
Fora de campo (2009), *A cidade
é uma só?* (2012), e *Um homem
que voa: Néelson Prudêncio*, docu-
mentário televisivo realizado
em parceria com **Maurílio
Martins**.

Filmmaker and screenwriter, Adirley Queirós directed the films *Rap, o canto da Ceilândia* (2005), *Dias de greve* (2008), *Fora de campo* (2009), *A cidade é uma só?* (2012), and *Um homem que voa: Néelson Prudêncio*, a TV documentary co-directed with **Maurílio Martins**.

BRANCO SAI, PRETO FICA (2014);
A CIDADE É UMA SÓ? (2012);
FORA DE CAMPO (2009);
DIAS DE GREVE (2008);
RAP, O CANTO DA CEILÂNDIA
(2005)



É Minha Cara That's My Face

Realização / Director: **Thomas Allen Harris**
EUA / USA, 2001, 57'
Documentário / Documentary
Cor, Preto e Branco / Colour, Black and White
35mm
v.o. inglesa, legendada em alemão e português
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: **Thomas Allen Harris, Don Perry**
Montagem / Editing: **Emir Lewis**
Produção / Production: **Thomas Allen Harris**
Música / Music: **Vernon Reid**



É Minha Cara é um documentário ensaístico que oferece uma nova perspetiva a toda uma geração de afro-americanos sobre as complexas buscas de uma mítica terra-mãe. Procurando sarar as suas próprias inquietudes culturais, o realizador Thomas Allen Harris propõe-nos uma viagem para além dos movimentos políticos seus contemporâneos, mergulhando num universo espiritual onde encontra muito mais do que o que esperava. Uma odisséia mitopoética que explora identidade e espiritualidade através de três gerações de uma família afro-americana, atravessando os EUA, África Oriental e Brasil.

That's My Face is a personal documentary offering an entire generation of African-Americans a ground-breaking perspective on the maddening diasporic search for a mythic motherland. In healing his own cultural yearnings, director Thomas Allen Harris journeys beyond the political movements of his day and into a spiritual realm where he finds much more than he expects. A mythopoetic odyssey exploring identity and spirituality across three generations of an African-American family, crossing the USA, East Africa, and Brazil.

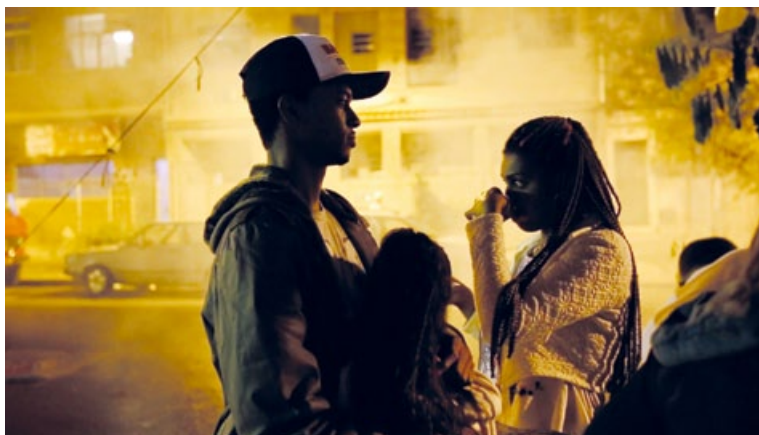
Segunda-feira / Monday 12
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina, 21h00

Biofilmografia / Biofilmography
Thomas Allen Harris nasceu em
1962 em Nova Iorque. Cresceu
entre o Bronx e Dar es Salaam,
na Tanzânia. Os seus documen-
tários, instalações e vídeos experi-
mentais já foram exibidos em
festivais, museus e galerias de
todo o mundo. Harris não traba-
lha apenas como realizador,
mas também como performer,
escritor e curador.

Thomas Allen Harris was born in 1962 in New York. He was raised in the Bronx and in Dar es Salaam, in Tanzania. His documentary films, installations, and experimental videos have been featured in venues across the international landscape at festivals, museums, and galleries. Harris works not only as a film and videomaker, but as a performance artist, writer, and curator.

É MINHA CARA (2001);
VINTAGE: FAMILIES OF VALUE
(1995);
MATH, SCIENCE & COMMUNITY
(1994);
SPLASH (1991);
CRISIS: WHO WILL DO SCIENCE
(1989);
65-C CODMON PARK (1988)





Inside the Mind of Favela Funk

Realização / Director: **Elise Roodenburg, Fleur Beemster**
Holanda / Netherlands, 2016, 68'
Documentário / Documentary
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: **Elise Roodenburg**
Montagem / Editing: **Elise Roodenburg, Fleur Beemster**
Som / Sound: **Ward Trommelen**
Produção / Production: **Elise Roodenburg, Fleur Beemster**

Inside the Mind of Favela Funk é um documentário sobre amor e relacionamentos no mundo do muito popular favela funk: música pornográfica de bairros carenciados do Rio de Janeiro. O documentário revela a perspetiva da juventude das favelas e visa encontrar a relação entre as letras de favela funk e as suas vidas diárias, dominadas por uma subcultura sem lei de gangues de droga, pela violência e pelo sexo. O filme dá uma visão da atual música *underground* brasileira e dos seus valores sexuais, mas também mostra uma busca pela fé, esperança e amor. *Inside the Mind of Favela Funk is a documentary about love and relationships in the world of the extremely popular favela funk: pornographic music from Rio de Janeiro's deprived neighborhoods. The documentary shows the perspective of the favela youth and aims to find the relation between the favela funk lyrics and their personal, daily 'love' lives, dominated by a lawless subculture of drug gangs, violence and sex. Inside the Mind of Favela Funk gives an insight in the current Brazilian underground music and its corresponding sexual values, but it also shows a search for faith, hope and love.*

Quinta-feira / Thursday 15
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
18h00

Biofilmografia / Biofilmography
Fleur Beemster, natural da Holanda, tem trabalhado como fotógrafa e realizadora desde que se licenciou em Fotografia Documental pela Academia Real das Artes, em Haia, em 2011. **Inside the Mind of Favela Funk (2016)** é o seu primeiro documentário de longa-metragem. *Fleur Beemster was born in The Netherlands, and has worked as a photographer and filmmaker since graduating in Documentary Photography at the Royal Academy of Arts in The Hague, in 2011. Inside the Mind of Favela Funk (2016) is her feature length documentary debut.*

INSIDE THE MIND OF FAVELA
 FUNK (2016);
 JB BELONGS TO ME (2010)

Elise Roodenburg vive entre a Holanda e o Brasil desde os 18 anos. Para a sua tese de antropologia investigou o meio da música favela funk durante seis meses. **Inside the Mind of Favela Funk (2016)** é o seu primeiro documentário.

Elise Roodenburg has been living alternately in The Netherlands and Brazil since she was 18. For her Anthropology thesis, she researched favela funk music for six months. Inside the Mind of Favela Funk (2016) is her documentary debut.

INSIDE THE MIND OF FAVELA
 FUNK (2016)





Morro dos Prazeres Hill of Pleasures

Realização / Director: Maria Ramos
Holanda, Brasil / Netherlands, Brazil, 2012, 90'
Documentário / Documentary
Cor / Colour
DCP
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 anos / Over 16 yo

Guião / Screenplay: Maria Ramos
Montagem / Editing: Karen Akerman
Fotografia / Photography: Guy Gonçalves, Leo Bittencourt, Miguel Lindenberg
Som / Sound: Felipe Mussel
Produção / Production: Janneke Doolaard, Hanneke Niens & Hans de Wolf, Maria Ramos

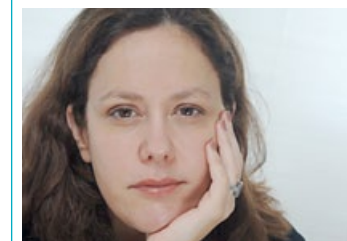
Depois de décadas de ilegalidade, a ordem parece ter voltado ao Morro dos Prazeres, uma favela perto do centro do Rio, onde uma unidade da Polícia Pacificadora assumiu o controle do crime organizado. Há patrulhamento intenso, a lei foi restaurada e, pela primeira vez, os moradores podem expressar as suas queixas. Mas anos de agressão policial e de ausência do Estado não são facilmente esquecidos. No filme *Morro dos Prazeres*, a realizadora Maria Ramos mostra as tensões diárias entre residentes e a nova força policial. Observando de fora, o filme analisa os obstáculos que surgem no caminho para a reconciliação. *After decades of lawlessness, order seems to have returned to the Hill of Pleasures, a favela close to Rio's centre, where a Police Pacifying Unit has taken over control from organized crime. There is intensive patrolling, law has been restored and for the first time, residents get to voice their complaints. But years of police aggression and the absence of the State aren't easily forgotten. In Hill of Pleasures, director Maria Ramos shows the daily tensions between residents and the new police force. In her observational style, the film looks at the obstacles on the road to reconciliation.*

Terça-feira / Tuesday 13
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
21h00

Biofilmografia / Biofilmography
 Nascida em Brasília, Maria Ramos é uma premiada documentarista. Depois de se licenciar pela Universidade de Brasília, com um Bacharelato em Música, mudou-se para a Europa, onde estudou Musicologia em Paris e, depois, em Londres, na City University. Em 1990 mudou-se para a Holanda, onde entrou para a Academia de Cinema e Televisão.

Born in Brasília, Maria Ramos is an awarded documentary maker. After graduating at the University of Brasilia, with a BA in Music, she moved to Europe where she studied Musicology in Paris and, then, in London at City University. In 1990, she moved to The Netherlands where she entered the Film and Television Academy.

FUTURO JUNHO (2015);
 MORRO DOS PRAZERES (2012);
 ONVERWACHT (2011);
 JÚIZO (2007);
 JUSTIÇA (2004);
 DESI (2000);
 BRASÍLIA, UM DIA EM FEVEREIRO (1997)





A Negação do Brasil Denying Brazil

Realização / Director: Joel Zito Araújo
Brasil / Brazil, 2000, 91'
Documentário / Documentary
Cor, Preto e Branco / Colour, Black and White
 35mm
v.o. portuguesa, s/ legendas
 M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: Joel Zito Araújo
Montagem / Editing: Joel Zito Araújo, Adrian Cooper
Fotografia / Photography: Adrian Cooper, Cleumo Segond
Som / Sound: Toninho Murici
Produção / Production: Luis Antonio Pillar, Juca Cardoso, Vandy Almeida

Um documentário sobre tabus, preconceitos e estereótipos raciais. Uma história das lutas dos atores negros pelo reconhecimento da sua importância na história da telenovela brasileira. O realizador, baseado nas suas memórias e em diversas fontes de investigação, analisa as influências das telenovelas nos processos de identidade étnica dos afro-brasileiros.

A documentary about taboos, prejudices and racial stereotypes. A story of the struggle of black actors for the recognition of their importance in the history of Brazilian soap operas. The filmmaker analyzes, through his memoirs and based on archival research, the influence of soap operas in the ethnic identity processes of African-Brazilian people.

Quarta-feira / Wednesday 14
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
21h00

Biofilmografia / Biofilmography
 Joel Zito Araújo é um premiado realizador e argumentista, conhecido por abordar o tema do negro na sociedade brasileira. Atualmente prepara dois novos filmes, o documentário *Meu Amigo Fela*, sobre o músico de afrobeat Fela Kuti, e a longa-metragem *O Pai Da Rita*, inspirada na música de Chico Buarque. É autor dos livros *A Negação do Brasil – o negro na história da telenovela brasileira* e *O Negro na TV Pública*.

*Joel Zito Araújo is an award-winning filmmaker and screenwriter, known for addressing black people in Brazilian society. He is currently preparing two new films, the documentary *Meu Amigo Fela*, on afrobeat musician Fela Kuti, and the feature *O Pai Da Rita*, inspired by Chico Buarque's song. He is the author of the books *A Negação do Brasil – o negro na história da telenovela brasileira* and *O Negro na TV Pública*.*

RAÇA (2013);
 CINDERELAS, LOBOS E UM PRÍNCIPE ENCANTADO (2009);
 FILHAS DO VENTO (2004);
 VISTA A MINHA PELE (2003);
 A NEGAÇÃO DO BRASIL (2000);
 ALMERINDA, UMA MULHER DE TRINTA (1991)





Odô Yá! Life With AIDS

Realização / Director: Tânia Cypriano
Brasil, EUA / Brazil, USA, 1997, 58'
Documentário / Documentary
Cor/ Colour
Beta SP Pal
v.o. portuguesa, s/ legendas
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: Tânia Cypriano
Montagem / Editing: Tânia Cypriano
Fotografia / Photography: Tânia Cypriano
Som / Sound: Tânia Cypriano

Odô Yá! Life With AIDS começa por explorar a história das campanhas de luta contra a Sida no Brasil e as implicações culturais à volta da epidemia e a partir daí retrata um programa educativo pioneiro criado pelos seguidores do candomblé. Viajamos entre os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, revelando as lutas pessoais e as palavras de sabedoria daqueles cuja fé lhes deu resistência e orgulho. Visitamos casas de culto e organizações culturais para ver como uma fé tradicional foi apropriada para dar novas respostas à epidemia da Sida.

Odô Yá! Life With AIDS first explores the history of AIDS campaigns in Brazil and the cultural implications surrounding the disease, and then against this backdrop portrays a pioneering AIDS education program originated by followers of candomblé. We travel between the states of Rio de Janeiro, São Paulo and Bahia, featuring personal struggles and words of wisdom from those whose faith have brought endurance and pride. We visit houses of worship and cultural organizations to see how a traditional faith has been appropriated to bring new responses to the AIDS epidemic.

Segunda-feira / Monday 12
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
18h00

Biofilmografia / Biofilmography
Tânia Cypriano há décadas que trabalha entre os EUA e o Brasil, de onde é natural. Os seus filmes e vídeos já receberam vários prémios internacionais. Também já coorganizou ciclos de cinema com o MoMA, Anthology Film Archives, Exit Art, o Museu da Imagem e do Som de São Paulo, e o Grazer Kunstverein, na Áustria.

Tânia Cypriano has been working between the United States and her native Brazil for decades. Her films and videos have won international awards. She has also co-organized film series with MoMA, the Anthology Film Archives, Exit Art, the Museum of Image and Sound in São Paulo, and the Grazer Kunstverein in Austria.

GRANDMA HAS A VIDEO CAMERA (2007);
 SAÚDE E FÉ (2003);
 ODÔ YÁ! LIFE WITH AIDS (1997);
 NO MIRROR (1991);
 EX-VOTO (1990);
 TATTO AND SYMPHONY (1990);
 VIVA EU! (1989)





Ôrí

Realização / Director: **Raquel Gerber**
Brasil / Brazil, 1989, 91'
Documentário / Documentary
Cor/ Colour
Digital
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: **Raquel Gerber**
Montagem / Editing: **Renato Neiva Moreira**
Fotografia / Photography: **Hermano Penna, Adrian Cooper, Chico Botelho, Cláudio Kahns, Pedro Farkas, Jorge Bodanzky, Raquel Gerber, Waldemar Tomas**
Som / Sound: **Francisco Carneiro, Lia Camargo, Walter Rogério**
Música / Music: **Naná Vasconcelos**
Produção / Production: **Álvaro Pedreira, Beth Ganimedes, Daniel Santiago, Flávia Fontes, Paulo Souza Elias, Regina Chamlian, Robson Azevedo**

Ôrí conta a história de uma mulher, Beatriz Nascimento, historiadora e militante, que procura a sua identidade através da pesquisa da história dos quilombos como estabelecimentos guerreiros e de resistência cultural, da África do século XV ao Brasil do século XX. Esta pesquisa revela a história dos povos bantus na América e seu herói civilizador Zumbi dos Palmares.

Ôrí tells the story of a woman, Beatriz Nascimento, an historian and activist who seeks her identity through the research of the history of the quilombos as warrior establishments and spaces of cultural resistance, from fifteenth century Africa to twentieth century Brazil. This research reveals the history of the Bantu people in America and its civilizing hero Zumbi.

Segunda-feira / Monday 12
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
16h00

Biofilmografia / Biofilmography
Raquel Gerber é cineasta, socióloga e historiadora. Entre 1970 e 1980 fez crítica de cinema e ensaios para revistas e jornais nacionais e estrangeiros. Foi membro do Centro de Estudos de Sociologia da Arte da USP e do movimento Women in Film International com sede em Los Angeles. Atualmente é diretora da Estelar Produções Cinematográficas e Culturais Ltda.

Rachel Gerber is a filmmaker, sociologist and historian. Between 1970 and 1980 she wrote film reviews and essays for national and foreign magazines and newspapers. She was a member of the USP's Center for Sociology of Art Studies and of the movement Women in Film International, based in Los Angeles. She is currently director of the Estelar Produções Cinematográficas e Culturais Ltda.

ONGAMIRA: O TEMPO NÃO EXISTE (2013);
ABÁ (1992);
ÔRÍ (1989);
YLÊ XOROQUÊ (1980)





A Rainha Diaba The Devil Queen

Realização / Director: Antônio Carlos da Fontoura
Brasil / Brazil, 1974, 100'
Longa-Metragem / Feature Film
Cor / Colour
Beta NTSC
v.o. portuguesa, s/ legendas
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: Plínio Marcos, Antônio Carlos da Fontoura
Montagem / Editing: Rafael Justo Valverde
Fotografia / Photography: José Medeiros
Produção / Production: Antonio Calmon
Som / Sound: R. F. Farias
Música / Music: Guilherme Guimarães Vaz
Intérpretes / Cast: Milton Gonçalves, Stepan Nercessian, Odete Lara, Nelson Xavier, Yara Cortes, Wilson Grey

Lapa, Rio de Janeiro. Diaba (Milton Gonçalves), um homossexual, comanda a partir de um dos quartos de um bordel um grupo responsável pelo controle de vários pontos de venda de droga. Sabendo que um dos seus homens de confiança está para ser preso, Diaba “fabrica” um novo marginal, para depois entregá-lo à polícia. Ela encarrega Catitu, seu homem de confiança, de fazer isto. Catitu decide que o alvo será Bereco, um rapaz cheio de si que é sustentado por Isa, uma cantora de cabaret. Catitu atrai Bereco para uma série de crimes e faz dele um “perigoso bandido”. Acontece que Bereco passa a acreditar nesta fama. Diaba começa a ter o seu poder diminuído quando Bereco pretende controlar a venda de droga e Catitu, por sua vez, deseja aumentar seu poder.

Lapa, Rio de Janeiro. Diaba (Milton Gonçalves), a homosexual, has her headquarters in a brothel, from where she commands a gang responsible for controlling several drug sale points. Knowing that one of her trusted men is about to be arrested, Diaba “manufactures” a new thief, only to deliver him to the police. She instructs Catitu, his henchman, to do this. Catitu decides that the target will be Bereco, a self-centered man who is kept by Isa, a cabaret singer. Catitu attracts Bereco to a series of crimes and turns him into a “dangerous criminal”. It turns out that Bereco ends up believing in this fame. Diaba gets her power diminished when Bereco want to control the drug sales and Catitu wants to increase his power.

Quinta-feira / Thursday 15
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
21h00

Biofilmografia / Biofilmography
 Antônio Carlos da Fontoura nasceu em São Paulo em 1939. Realizador, produtor e argumentista de cinema e televisão, estreou-se em 1968 com a longa-metragem *Copacabana Me Engana* e foi distinguido graças a filmes como *Espelho de Carne* (1985) ou *Somos Tão Jovens* (2013).

Antônio Carlos da Fontoura was born in São Paulo in 1939. Director, producer and writer for film and television, he directed his first feature film, Copacabana Me Engana, in 1968 and has been awarded with films such as Espelho de Carne (1985) or Somos Tão Jovens (2013).

SOMOS TÃO JOVENS (2013);
 NO MEIO DA RUA (2006);
 GATÃO DE MEIA IDADE (2006);
 UMA AVENTURA DO ZICO (1998);
 ESPELHO DE CARNE (1985);
 CORDÃO DE OURO (1977);
 A RAINHA DIABA (1974);
 COPACABANA ME ENGANA (1968)



Caixa D'Água: Qui Lombo É Esse?

Realização / Director: Everlane Moraes
Brasil / Brazil, 2013, 15'
Documentário Curto / Short Documentary
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, s/ legendas
M/16 / over 16yo

Montagem / Editing: Everlane Moraes
Fotografia / Photography: Everlane Moraes
Som / Sound: Everlane Moraes



A história e importância cultural de uma comunidade urbana remanescente de quilombos localizada num bairro da cidade de Aracaju, capital de Sergipe.

The history and cultural importance of an urban community reminiscent of quilombo located in a neighborhood of the city of Aracaju, capital of the Sergipe state.

Segunda-feira / Monday 12
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
16h00

Biofilmografia / Biofilmography
Everlane Moraes nasceu em 1987. Realizadora, produtora e artista brasileira, já trabalhou na produção de diversas curtas e longas-metragens brasileiras, tendo ainda realizado as curtas *Caixa D'Água: Qui Lombo É Esse?* (2013) e *Conflitos e Abismos: A Expressão da Condição Humana* (2014), sobre o artista plástico José Everton Santos.

*Everlane Moraes was born in 1987. Brazilian director, producer and artist, she worked in the production of numerous Brazilian short and feature films and directed the shorts *Caixa D'Água: Qui Lombo É Esse?* (2013) and *Conflitos e Abismos: A Expressão da Condição Humana* (2014), on the artist José Everton Santos.*

CONFLITOS E ABISMOS: A EXPRESSÃO DA CONDIÇÃO HUMANA (2014); CAIXA D'ÁGUA: QUI LOMBO É ESSE? (2013)

Canções de Liberdade

Realização / Director: David Aynan
Brasil / Brazil, 2015, 6'
Documentário Curto / Short Documentary
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, s/ legendas
M/16 / over 16yo

Montagem / Editing: Larissa Andrade, David Aynan
Fotografia / Photography: Larissa Andrade
Som / Sound: Samyr Uhuru

***Canções de Liberdade* aborda a realidade da Comunidade Quilombola de Bananeira, na Ilha de Maré, na Bahia. Seu Djalma, um dos líderes da Comunidade e do Movimento de Pescadores, conta de forma poética os problemas enfrentados pela comunidade e a luta pelo processo de titulação da terra e a preservação da ilha.**

Canções de Liberdade addresses the reality of the Quilombo Community of Bananeira, in the Maré Island, in Bahia. Seu Djalma, one of the leaders of the Community and the Fishermen Movement, talks in a poetic way about the problems faced by the community and the struggle for the land titling process and the preservation of the island.



Segunda-feira / Monday 12
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
16h00

Biofilmografia / Biofilmography
Realizador, ator, poeta, compositor e músico, David Aynan é licenciado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. É membro fundador do movimento de cinema negro Tela Preta.
Filmmaker, actor, poet, composer and musician, David Aynan graduated in Cinema and Audiovisual at Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. He is a founding member of the black cinema movement Tela Preta.

O SOM DO SILÊNCIO (2016); CANÇÕES DE LIBERDADE (2015)

Casa Forte Strong House

Realização / Director: **Rodrigo Almeida**

Brasil / Brazil, 2013, 11'

Curta-Metragem / Short Film

Cor / Colour

DCP

v.o. portuguesa, s/ legendas

M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: **Rodrigo Almeida**

Montagem / Editing: **Rodrigo Almeida**

Fotografia / Photography: **Chico Lacerda**

Som / Sound: **Rodrigo Almeida**

Intérpretes / Cast: **Mário Jarbas, Thalles Oliveira**



Um bairro povoado por fantasmas de um relacionamento e de uma tradição.

A neighbourhood inhabited by ghosts of a relationship and a tradition.

Segunda-feira / Monday 12

Cinemateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
21h00

Biofilmografia / Biofilmography
Doutorado em Comunicação na Universidade Federal de Pernambuco, Rodrigo Almeida é curador do Festival Janela Internacional de Cinema do Recife, da Mostra Canavial de Cinema, assim como da Antologia do Cinema Pernambucano. Foi o criador do Cineclube Dissenso e atualmente integra o coletivo de produção audiovisual Surto & Deslumbramento.

Rodrigo Almeida has a PhD in Communication at the Federal University of Pernambuco. He is the curator of the Festival Janela Internacional de Cinema do Recife, of the Mostra Canavial de Cinema, as well as Antologia do Cinema Pernambucano. He was the creator of the Dissenso Film House and currently he's part of the audiovisual production collective Surto & Deslumbramento.

COMO ERA GOSTOSO MEU
CAFUÇU (2015);
CASA FORTE (2014)

Cinema de Preto Cinema Noir

Realização / Director: **Danddara**

Brasil / Brazil, 2004, 10'

Documentário Curto / Short Documentary

Cor / Colour

Mini-DV

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: **Danddara**

Montagem / Editing: **Luiz Carlos Saldanha**

Produção / Production: **Danddara**

Som / Sound: **Luiz Carlos Saldanha**

Intérpretes / Cast: **Abdias Nascimento, Carlão, Danddara, Delanir Cerqueira, Edinho Alves, Luiz Carlos Saldanha**



Rio. 2003. No set de filmagem do seu próprio filme biográfico, Abdias Nascimento e a equipa debatem a contribuição de artistas e técnicos afrodescendentes para o cinema do Brasil.

Rio. 2003. In the set of his own biopic, Abdias Nascimento and the film crew discuss about the contribution of African descent artists and technicians to Brazilian cinema.

Quarta-feira / Wednesday 14

Cinemateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
21h00

Biofilmografia / Biofilmography
Ana Cristina Carvalho Rodrigues, que nas artes assina como Danddara, nasce no Rio de Janeiro em 1968, cresce no universo cultural do samba. É cineasta, escritora, cantora e artista florestal premiada no Brasil e nos EUA. Licenciou-se em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ana Cristina Carvalho Rodrigues, known in the arts as Danddara, was born in Rio de Janeiro in 1968 and grew up in the cultural milieu of samba. She's a filmmaker, singer and forestry artist awarded in Brazil and in the USA. She graduated in History at the Federal University of Rio de Janeiro.

CINEMA DE PRETO (2004);
ABDIAS 5 MINUTOS (2003);
GURUFIM NA MANGUEIRA (2000)

Cinzas

Realização / Director: Larissa Fulana de Tal
Brasil / Brazil, 2015, 15'
Curta-Metragem / Short Film
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, s/ legendas
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: Larissa Fulana de Tal
Montagem / Editing: Larissa Fulana de Tal
Fotografia / Photography: Cássius Borges, Evandro Freitas
Som / Sound: David Aynan
Produção / Production: Thamiros Vieira
Intérpretes / Cast: Guilherme Silva, Zitta Carmo, Kadu Fragoso, Ive Carvalho, Deusi Magalhães, Valéria Fonseca

Toni é um jovem negro universitário que trabalha como operador de telemarketing na empresa Tumbeiro, para se sustentar na conhecida cidade da alegria, Salvador. Autocarro cheio, salário atrasado, exigência de pontualidade no trabalho, descrença nos estudos, falta de dinheiro, polícia, solidão... As angústias diárias de Toni, que se assemelham às de tantos outros personagens da vida real, são expostas em *Cinzas*, um filme ficcional, adaptado do conto homónimo de Davi Nunes.

*Toni is a young black college student who works in a call centre for Tumbeiro company in order too support himself in the well-known city of joy, Salvador. A crowded bus, back pay, punctuality requirement at work, disbelief in studies, lack of money, police, loneliness ... The daily anxieties of Toni, which resemble those of many other characters from real life, are exposed in *Cinzas*, a fictional film adapted from the homonymous short story by Davi Nunes.*



NOVAS VOZES FEMININAS NO CINEMA AFRO-BRASILEIRO/
NEW FEMALE VOICES IN AFRO-BRAZILIAN CINEMA (91')
Quarta-feira / Wednesday 14
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina, 17h30

Biofilmografia / Biofilmography
Larissa Fulana de Tal é realizadora no Tela Preta, coletivo de cinema negro. Licenciada no curso de Cinema e Audiovisual da UFRB. Realizadora do documentário *Lápis de Cor* (2014) e da curta-metragem *Cinzas* (2015), inspirada no conto de Davi Nunes.

Larissa Fulana de Tal is a filmmaker at Tela Preta, a black cinema collective. She graduated in Cinema and Audiovisual at UFRB. She directed the documentary Lápis de Cor (2014) and the short film Cinzas (2015), based on the short story by Davi Nunes.

CINZAS (2015);
LÁPIS DE COR (2014)

Cores e Botas Colors and Boots

Realização / Director: Juliana Vicente
Brasil / Brazil, 2010, 16'
Curta-Metragem / Short Film
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, s/ legendas
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: Juliana Vicente
Montagem / Editing: Yuri Amaral, Daniel Grinspum
Fotografia / Photography: Lucas Rached
Produção / Production: Juliana Vicente, Nalu Béco
Música / Music: Maurício Fleury, Bruno Palazzo

Joana tem um sonho comum a muitas meninas dos anos 1980: ser Paqueta. A sua família é bem-sucedida e apoia-o no seu sonho. Porém, Joana é negra, e nunca se viu uma Paqueta negra no programa da Xuxa.

Joana has a common dream to many girls in the 1980s: to be a Paqueta. Her family is affluent and supports her in her dream. But Joana is black, and there was never a black Paqueta in Xuxa's show.



NOVAS VOZES FEMININAS NO CINEMA AFRO-BRASILEIRO/
NEW FEMALE VOICES IN AFRO-BRAZILIAN CINEMA (91')
Quarta-feira / Wednesday 14
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina, 17h30

Biofilmografia / Biofilmography
Realizadora, produtora e fundadora da Preta Portê Filmes, Juliana Vicente estudou Cinema na FAAP (Brasil) e na EICTV (Cuba), e foi convidada como realizadora para participar no Berlinale Talents 2015. Com mais de 100 prémios nos principais festivais do mundo, em 2015 foi coprodutora de *A Terra e a Sombra*, vencedor do Caméra D'Or no Festival de Cannes.

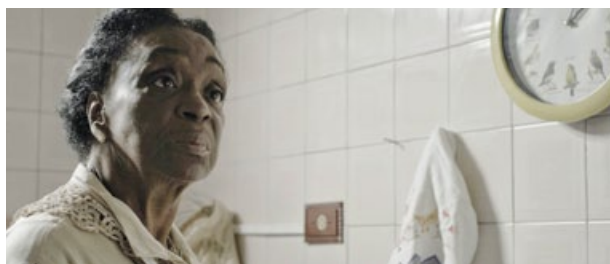
*Filmmaker, producer and founder of Preta Portê Filmes, Juliana Vicente studied Cinema at FAAP (Brazil) and at EICTV (Cuba), and she was invited as a director to participate in the Berlinale Talents 2015. With more than 100 awards at major festivals worldwide, in 2015 she was co-producer of the film *A Terra e a Sombra*, winner of the Caméra d'Or at the Cannes Film Festival.*

AS MINAS DO RAP (2015);
O OLHO E O ZAROLHO (2013);
CORES E BOTAS (2010)

O Dia de Jerusa Jerusa's Day

Realização / Director: **Viviane Ferreira**
Brasil / Brazil, 2014, 20'
Curta-Metragem / Short Film
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: **Viviane Ferreira**
Montagem / Editing: **Túlio Ferreira**
Fotografia / Photography: **Túlio Ferreira**
Som / Sound: **Ricardo Saito**
Produção / Production: **Elcimar Dias Pereira**
Intérpretes / Cast: **Léa Garcia, Débora Marçal, João Acaiabe, Major Sesán, André Luís Patrício, Dirce Thomaz**



Bixiga, coração de São Paulo. Jerusa, moradora de um sobrado envelhecido pelo tempo, recebe, num dia especial, Silvia, uma investigadora de opinião que circula pelo bairro convencendo pessoas a responderem a questionários para uma pesquisa de sabão em pó. No momento em que conhece Silvia, Jerusa proporciona-lhe uma tarde inusitada repleta de memórias, convidando-a a partilhar momentos de felicidade com uma "desconhecida".

Bixiga, in the heart of São Paulo. Jerusa, who lives in an aged townhouse, receives, during a special day, Silvia, an opinion researcher who walks around the neighborhood persuading people to answer a questionnaire on washing powder. The moment she meets Silvia, Jerusa provides her an unusual afternoon full of memories, inviting her to share moments of happiness with a "stranger".

NOVAS VOZES FEMININAS NO CINEMA AFRO-BRASILEIRO/
NEW FEMALE VOICES IN AFRO-BRAZILIAN CINEMA (91')
Quarta-feira / Wednesday 14
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
17h30

Biofilmografia / Biofilmography
Viviane Ferreira é cineasta, formada pela Escola de Cinema e Instituto Stanislavsky, e advogada que lida com direitos de autor, direito cultural e direito público. Tem um olhar cinematográfico influenciado pelo cinema de Glauber Rocha, Zózimo Bulbul e Joel Zito Araújo. Viviane Ferreira is a filmmaker, who graduated at the Film School and Stanislavsky Institute, and a lawyer working with copyright, cultural rights and public law. Her cinematic gaze is influenced by Glauber Rocha, Zózimo Bulbul and Joel Zito Araújo.

PEREGRINAÇÃO (2014);
O DIA DE JERUSA (2014);
MUMBI7CENAS PÓS BURKINA (2010);
DÊ SUA IDEIA, DEBATA (2008);
FESTA DA MÃE NEGRA (2008)



Elekô

Realização / Director: **Mulheres de Pedra (Adriana Bassi, Amanda Palma, Ana Rovati, Ana Magalhães, Daí Ramos, Dani Gomes, Erika Candido, Fernanda Torres Lima, Gaya Rachel, Leila Netto, Livia Vidal, Monique Rocco, Raquel Lázaro, Roberta Costa, Simone Ricco)**
Brasil / Brazil, 2015, 6'
Curta-Metragem / Short Film
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, s/ legendas
M/16 / over 16yo

Elekô: um fio de poesia vermelha conduzindo a experiência audiovisual de fazer-se e afirmar-se na loucura das condições de ser negra e mulher. Olhando a história a partir do porto, reconhecer e afirmar as potências e a beleza. Parir do próprio sofrimento um horizonte de liberdade, apoio e colaboração. Encontrar na presença de outras mulheres a força do feminino e o sagrado sentido de ser, até poder celebrar a vida, em fêmea comunhão e sociedade.

Elekô: A red poetic thread leading the audiovisual experience of inventing and asserting oneself in the mayhem of circumstances of being black and female. Gazing at history from the port, recognizing and stating power and beauty. Giving birth to a horizon of freedom, support and collaboration, drawn from one's own suffering. Finding in the presence of other women the feminine strength and the sacred sense of being able to celebrate life in female communion and society.



NOVAS VOZES FEMININAS NO CINEMA AFRO-BRASILEIRO/
NEW FEMALE VOICES IN AFRO-BRAZILIAN CINEMA (91')
Quarta-feira / Wednesday 14
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
17h30

Biofilmografia / Biofilmography
O coletivo Mulheres de Pedra foi fundado em 2001 fruto de uma cocriação de mulheres, e é composto por artistas plásticas, teatrólogas, professoras, cantoras, artesãs, donas de casa, costureiras, paisagistas, cozinheiras, cineastas, produtoras, e mulheres de outras áreas que influenciam de alguma maneira a cultura da região. The collective Mulheres de Pedra was founded in 2001, as the result of a co-creation of women, and it is composed of visual artists, teachers, singers, artisans, housewives, seamstresses, landscapers, cooks, filmmakers, producers, and women from other areas that influence in some way the culture of their region.

Empoderadas: Episódio 11

Realização / Director: Renata Martins
Brasil / Brazil, 2015, 6'
Documentário Curto / Short Documentary
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, s/ legendas
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: Renata Martins
Montagem / Editing: Renata Martins
Fotografia / Photography: Joyce Prado

Idealizado pela cineasta paulistana Renata Martins, *Empoderadas* é uma websérie em formato documental, que visa apresentar mulheres negras das mais distintas áreas de intervenção – das artes, entretenimento, política, ao empreendedorismo –, que possibilitam o empoderamento das demais mulheres. Este episódio é dedicado a Dediane Souza, mulher trans que, a partir da militância, se apercebe no mundo como sujeito de direito.

*Created by São Paulo based filmmaker Renata Martins, *Empoderadas* is a documentary webseries, which aims to present black women from different areas of intervention – from the arts, entertainment, politics, to entrepreneurship – that enable the empowerment of other women. This episode is dedicated to Dediane Souza, a trans woman who, drawn from activism, perceives herself as someone with rights.*



NOVAS VOZES FEMININAS NO CINEMA AFRO-BRASILEIRO/
NEW FEMALE VOICES IN AFRO-BRAZILIAN CINEMA (91')
Quarta-feira / Wednesday 14
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
17h30

Biofilmografia / Biofilmography
Renata Martins é uma cineasta formada pela Universidade Anhembi Morumbi e pós-graduada em Linguagens da Arte pela USP. Em 2010 dirigiu a curta-metragem *Aquém das Nuvens*. Atualmente faz parte da equipa da série documental *Cartas da Terra do Futuro*. É dramaturga do espetáculo *IDA*.

*Renata Martins is a filmmaker who graduated in Anhembi Morumbi University and post-graduated in Art Languages in USP. In 2010 she directed the short film *Aquém das Nuvens*. Nowadays she's part of the team of the documentary series *Cartas da Terra do Futuro*. She's playwright of the play *IDA*.*

AQUÉM DAS NUUVENS (2010)

Kbela

Realização / Director: Yasmin Thayná
Brasil / Brazil, 2015, 21'
Curta-Metragem / Short Film
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / over 16yo

Uma experiência audiovisual sobre ser mulher e tornar-se negra.
An audiovisual experience about being a woman and becoming black.

Biofilmografia / Biofilmography
Yasmin Thayná tem 23 anos, nasceu em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro e cresceu na Vila Iguaçuana, em Santa Rita. É estudante de Comunicação Social da PUC-Rio e interessada em assuntos ligados à cultura digital, comunicação, cinema, literatura, raça e gênero.
Yasmin Thayná is 23 years-old, she was born in Nova Iguaçu, in Rio de Janeiro, and was raised in Vila Iguaçuana, in Santa Rita. She's a student of Social Communication at PUC-Rio and she's interested in subjects related to digital culture, communication, cinema, literature, race and gender.



NOVAS VOZES FEMININAS NO CINEMA AFRO-BRASILEIRO/
NEW FEMALE VOICES IN AFRO-BRAZILIAN CINEMA (91')
Quarta-feira / Wednesday 14
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
17h30

Labelle

Realização / Director: Isabel Nobre Feitoza
Brasil / Brazil, 2015, 15'
Curta-Metragem / Short Film
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, s/ legendas
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: Isabel Nobre Feitoza
Fotografia / Photography: Victor Schultz
Produção / Production: Isabel Nobre Feitoza
Som / Sound: Cainan Bittencourt
Intérpretes / Cast: Labelle Rainbow



Num mundo onde as pessoas são divididas, de forma arbitrária, entre as categorias mulher e homem, existem pessoas, que mesmo com olhares inquisidores e violências simbólicas ou físicas, subvertem essa norma e vivem as suas vidas sem se forçarem a entrar nesse estreito padrão. Uma dessas pessoas é Labelle, uma travesti negra que sente a imposição da norma na pele por não se enquadrar nela. Labelle mostra-nos como a vida pode ser leve, divertida e bonita, apesar das adversidades.

In a world where people are divided, arbitrarily, between the categories of woman and man, there are people who, although under inquisitive eyes and symbolic or physical violence, subvert this standard and live their lives without forcing themselves to these narrow standards. One of these people is Labelle, a black transvestite who feels these impositions, because she does not fit it. Labelle shows us how life can be light and beautiful, despite the adversities.

Domingo / Sunday 11
Casa Independente, 16h00

Biofilmografia / Biofilmography
Isabel Nobre Feitoza nasceu em Fortaleza, em 1995. Estudou Audiovisual na Fábrica de Imagens. Em 2015, produziu e realizou a curta-metragem *Labelle*. Em 2016 realizou de forma independente uma curta experimental nas ruas de Fortaleza, *Coisas para fazer na sala de jantar* e agora viaja tentando viver experiências que inspirem as suas histórias.

*Isabel Nobre Feitoza was born in Fortaleza in 1995. She studied Audiovisual at Fábrica de Imagens. In 2015, she produced and directed the short film *Labelle*. In 2016 she directed independently an experimental short on the streets of Fortaleza, *Things to do in the dining room* and now she travels trying to live experiences that inspire her stories.*

COISAS PARA FAZER NA SALA DE JANTAR (2016); LABELLE (2015)

Mulheres de Axé - Vozes Contra a Intolerância

Realização / Director: Marcos Rezende
Brasil / Brazil, 2013, 31'
Documentário Curto / Short Documentary
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: Ailton Pinheiro, Marcos Rezende
Montagem / Editing: Larissa Andrade
Fotografia / Photography: Leandro Caldas
Produção / Production: Cida Castro, André Araújo, Jaciara Ribeiro

Documentário curto realizado pelo cineasta Marcos Rezende que nos fala do poder de Oxum no Candomblé, ou seja, da mulher. Ficamos a conhecer o Terreiro da Casa Branca, na Bahia, o primeiro Candomblé do Brasil, a intolerância religiosa e os ataques por parte dos Evangélicos, mas também o papel central da mulher nesta religião, o que em muito contribuiu para a emancipação das mulheres negras no Brasil.

Short documentary directed by filmmaker Marcos Rezende that tells us about the power of Oxum in Candomblé, that is, the power of women. We get to know the Terreiro da Casa Branca, in Bahia, the first Candomble house in Brazil, religious intolerance and the ongoing attack from the Evangelicals, but also the central role of women in this religion, which greatly contributed to the emancipation of black women in Brazil.

Domingo / Sunday 11
Casa Independente, 16h00

Biofilmografia / Biofilmography
Marcos Rezende é um historiador, escritor, produtor e realizador de documentários brasileiro. Licenciou-se na Universidade Federal da Bahia e é um ativista dos direitos humanos, das garantias da liberdade religiosa, da laicidade do Estado e do movimento negro.

Marcos Rezende is a Brazilian historian, writer, producer and documentary director. He graduated from the Federal University of Bahia, and is a human rights activist, fighting for religious freedom rights, secularism of the state, and the black movement.

Mumbi7Cenas Pós Burkina

Realização / Director: **Viviane Ferreira**

Brasil / Brazil, 2010, 7'

Curta-Metragem / Short Film

Cor / Colour

Digital

v.o. portuguesa, s/ legendas

M/16 / over 16yo

Montagem / Editing: **Tulio Ferreira**

Fotografia / Photography: **Viviane Ferreira, Renato Cândido**

Produção / Production: **Elcimar Dias Pereira**

Intérpretes / Cast: **Maria Gal**



Mumbi7Cenas Pós Burkina mostra a angústia de Mumbi, uma jovem cineasta que, após participar num dos maiores festivais de cinema do mundo, se vê enclausurada no seu interior sem saber qual será a sua próxima obra. A partir do diálogo entre o seu pensamento e as suas lembranças de obras marcantes do cinema brasileiro, Mumbi liberta-se. *Mumbi7Cenas Post Burkina* addresses Mumbi's distress, a young filmmaker who, after participating in one of the most important film festivals in the world, finds herself cloistered without knowing what her next work will be. From the dialogue between her thoughts and her memories of outstanding works of Brazilian cinema, Mumbi releases herself.

NOVAS VOZES FEMININAS NO CINEMA AFRO-BRASILEIRO/
NEW FEMALE VOICES IN AFRO-BRAZILIAN CINEMA (91')

Quarta-feira / Wednesday 14

Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
17h30

Biofilmografia / Biofilmography
Viviane Ferreira é cineasta, formada pela Escola de Cinema e Instituto Stanislavsky, e advogada que lida com direitos de autor, direito cultural e direito público. **Tem um olhar cinematográfico influenciado pelo cinema de Glauber Rocha, Zózimo Bulbul e Joel Zito Araújo.**

Viviane Ferreira is a filmmaker, who graduated at the Film School and Stanislavsky Institute, and a lawyer working with copyright, cultural rights and public law. Her cinematic gaze is influenced by Glauber Rocha, Zózimo Bulbul and Joel Zito Araújo.

PEREGRINAÇÃO (2014);
O DIA DE JERUSA (2014);
MUMBI7CENAS PÓS BURKINA (2010);
DÊ SUA IDEIA, DEBATA (2008);
FESTA DA MÃE NEGRA (2008)



Na Sua Companhia By Your Side

Realização / Director: **Marcelo Caetano**

Brasil / Brazil, 2012, 21'

Curta-Metragem / Short Film

Cor / Colour

Digital

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: **Marcelo Caetano**

Montagem / Editing: **Eva Randolph**

Fotografia / Photography: **Andrea Capella**

Som / Sound: **Guile Martins**

Produção / Production: **Beto Tibiriçá, Marcelo Caetano**

Intérpretes / Cast: **Ronaldo Serruya, Lukas Peralta Filho, Marco Aurélio Amaral, Marcela do Nascimento, Dillah Dilluz, Tommy Germain**

A noite e a solidão estão cheias do diabo. Aí chegas tu e a agridoce vida.

Nighttime and loneliness are full of the devil. But then you come along and the bittersweet life.



Segunda-feira / Monday 12

Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
21h00

Biofilmografia / Biofilmography
Marcelo Caetano nasceu em Belo Horizonte em 1982. Realizou as curtas *Bailão* (2009), *Na sua companhia* (2011) e *Verona* (2013). Em 2016 realizou a sua primeira longa-metragem, *Corpo Elétrico*, em finalização. Trabalhou em filmes como *Mãe Só Há Uma* (2016), *Aquarius* (2016), *Boi Neon* (2015), *Depois da Chuva* (2013) ou *Permanências* (2010).

Marcelo Caetano was born in Belo Horizonte in 1982. He directed the short films *Bailão* (2009), *Na sua companhia* (2011) and *Verona* (2013). In 2016 he directed his first feature film, *Corpo Elétrico*, in post-production. He worked in films such as *Don't Call Me Son* (2016), *Aquarius* (2016), *Neon Bull* (2015), *Depois da Chuva* (2013) or *Permanências* (2010).

VERONA (2013);
NA SUA COMPANHIA (2012);
BAILÃO (2009);
A TAL GUERREIRA (2008)

Pobre, Preto, Puto

Realização / Director: Diego Tafarel
Brasil / Brazil, 2016, 15'
Documentário Curto / Short Documentary
Cor, Preto e Branco / Colour, Black and White
Digital
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: Diego Tafarel
Montagem / Editing: Diego Tafarel, Zé Correa
Fotografia / Photography: Lucas Ferreira
Produção / Production: Gui Carpes, Maiara Fantinel, Evelyn Bartz
Som / Sound: Gui Carpes, Lucas Ferreira
Intérpretes / Cast: Nei D'Ogum



Nei D'Ogum é batuque, é sexo e é negritude. É amor e contradição. Um guerreiro das causas negras, gays e transexuais. Ele é a própria causa. Autodefine-se: "pobre, preto, puto".
Nei D'Ogum is drumbeats, is sex and is blackness. He is love and contradiction. A warrior for black, gay and transsexual causes. He is the cause. He describes himself: "Poor, black, kiddo."

Domingo / Sunday 11
Casa Independente, 16h00

Biofilmografia / Biofilmography
Diogo Tafarel, realizador de 28 anos, é formado em Produção em Media Audiovisual pela UNISC. Tem oito anos de experiência em trabalho publicitário e institucional e, além disso, realiza telediscos, documentários e curtas-metragens de ficção.
Diogo Tafarel, 28-year-old filmmaker, graduated in Audiovisual Media Production at the UNISC. He has eight years of experience in advertising and institutional work and he also directs music videos, documentaries and short films.

À FRANCESA (2016);
POBRE, PRETO, PUTTO (2016);
SETE DIAS NA AMÉRICA (2015);
DONA LILA, UMA SENHORA DE OXUM (2015);
O ROTEIRO (2015);
ESPELHOS (2014);
PÉROLA NEGRA (2014);
DESTINO (2014);
DO CAOS À UTOPIA (2012)

A Mina dos Vagalumes

Realização / Director: Raphaël Grisey
Brasil / Brazil, 2015, 86'
Instalação Vídeo / Video Installation
Cor / Colour
Digital
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / over 16yo

Guião / Screenplay: Raphaël Grisey
Som / Sound: Raphaël Grisey, Laylla Caroline Braz, Julio Cruz, Bruno Vasconcelos
Produção / Production: Raphaël Grisey
Intérpretes / Cast: Miriam Aprigio Pereira, Maria Luzia Sidônio, Victor "Pantera" Sidônio, Nubia Negrissi Sidônio, Firmina Paixão, João Vicente Dias

Um Quilombo, uma comunidade de descendentes de antigos escravos, está prestes a nascer, ou melhor, a readquirir visibilidade num vale ameaçado por uma empresa multinacional mineira. Na cidade, a especulação imobiliária invade outro Quilombo, enquanto as mulheres lutam valentemente para preservar o que resta e recuperar terras que foram roubadas. A Mina dos Vagalumes é uma instalação vídeo sobre as lutas territoriais e ambientais dos quilombolas, a sua história, os seus ecossistemas e a sua metafísica da libertação na região de Minas Gerais, no Brasil.

A Quilombo, a community of descendants of former slaves, is about to be born, or rather to reacquire visibility, in a valley threatened by a multinational mining company. In town, real estate speculation is invading another Quilombo, while the women are valiantly fighting to preserve what remains and win back stolen lands. A Mina dos Vagalumes is a video installation about the ongoing territorial and environmental struggles of "quilombolas", their history, their ecosystems, and their metaphysics of liberation in the region of Minas Gerais in Brazil.



Sábado-Quinta-feira / Saturday-Thursday 10-15
Cinamateca Portuguesa, Sala dos Cupidos, 13h30-22h00
Encerra ao domingo / Closes on Sunday

Biofilmografia / Biofilmography
Raphaël Grisey nasceu em 1979 em Les Lilas, em França, vive e trabalha entre Berlim e Trondheim. Os seus trabalhos vídeo, editoriais e fotográficos reúnem e revelam narrativas sobre as políticas de memória, migração e arquitetura.
Raphaël Grisey was born in 1979 in Les Lilas, in France, and lives and works in Berlin and Trondheim. His video, editorial, and photographic works gather and unfold narratives on politics of memories, migration, and architecture.

REMANESCENTES (2015);
AMOR E PROGRESSO (2014);
THE EXCHANGE OF PERSPECTIVES IS A DANGEROUS GAME (2012);
A MÃE (2012);
MINHOCÃO (2011);
THE INDIANS (2011)

Debate

Sexualidades Queer, Identidade e Gênero no Candomblé e na Umbanda / Queer Sexualities, Identity, and Gender in Candomblé and Umbanda

Religiões como o Candomblé ou a Umbanda tiveram um papel fundamental na construção de identidades e de um espaço de liberdade para as comunidades afro-brasileiras. Com uma importante parte da programação do ciclo “A Experiência Afro-Brasileira na Tela” dedicada a esta temática específica, neste debate pretende-se analisar, não apenas a importância histórica destas religiões no Brasil, mas o modo como ainda hoje são um reduto de resistência social e política, particularmente importante no acolhimento das sexualidades dissidentes, tendo nomeadamente desempenhado um papel de relevo na prevenção da luta contra o VIH-Sida, e na criação de novos modelos de família. O debate conta com a presença de Clara Saraiva (Investigadora Centro de Estudos Comparatistas UL e CRIA-FCSH), Karla Bessa (Professora na Universidade Estadual de Campinas e investigadora nas áreas de História Política, Estudos Culturais, Estudos de Género, Sexualidade, Teoria Queer e Estudos Fílmicos) e de Pai Paulo e Pai Pedro Brandão, do Candomblé e da Umbanda, respetivamente.

Religions such as Candomblé or Umbanda have played a prime role on building identities and creating a space of freedom for Afro-Brazilian communities. With a significant part of the “Afro-Brazilian Experiences on Screen” film program dedicated to this specific issue, this debate intends to analyse, not only the historical importance of these religions in Brazil, but also how they are still today a social and political resistance space, particularly relevant in embracing dissident sexualities, having also played a relevant role in HIV-AIDS activism, and on the creation of new family structures.

Participating in the debate will be Clara Saraiva (Researcher Centre for Comparative Studies of University of Lisbon and CRIA – FCSH), Karla Bessa (Professor at Universidade Estadual de Campinas and researcher in the areas of Political History, Cultural Studies, Gender Studies, Sexuality, Queer Theory and Cinema Studies), and Pai Paulo and Pai Pedro, of Candomblé and Umbanda, respectively.

Domingo / Sunday 11
Casa Independente,
17h00

Debate

Leituras Queer do Cinema Afro-Brasileiro / Queer Readings of Afro-Brazilian Cinema

Tendo por base a programação de cinema do ciclo “A Experiência Afro-Brasileira na Tela”, pretende-se analisar e debater questões ligadas à forma como a comunidade afro-brasileira foi historicamente representada no cinema do Brasil, assim como na cultura popular, com um foco especial nas questões do género e da sexualidade; até à reivindicação a que assistimos recentemente, da criação de um novo paradigma nessa representação, por parte de jovens cineastas afro-brasileiros. Será também debatido o papel das novas linguagens cinematográficas mais experimentais na construção desse paradigma e de como as estéticas e narrativas queer contribuíram para esta nova vaga de produções cinematográficas.

O debate conta com a presença de Karla Bessa (Professora na Universidade Estadual de Campinas e investigadora nas áreas de História Política, Estudos Culturais, Estudos de Género, Sexualidade, Teoria Queer e Estudos Fílmicos), Viviane Ferreira (Cineasta, formada pela Escola de Cinema e Instituto Stanislavsky, e advogada que lida com direitos de autor, direito cultural e direito público) e Lolo Arziki (Realizadora e estudante).

The films of the “Afro-Brazilian Experiences on Screen” program will trigger an analysis and debate on issues related to how Afro-Brazilians have historically been represented in Brazilian cinema and popular culture, with a special focus on gender and sexuality issues; up to the phenomenon we see nowadays in which young afro-Brazilian filmmakers claim a new paradigm of these same representations. We will also debate the role of new more experimental film languages in the construction of this same paradigm, and how queer aesthetics and narratives have contributed to a new wave of film productions.

Participating in the debate will be Karla Bessa (Professor at Universidade Estadual de Campinas and researcher in the areas of Political History, Cultural Studies, Gender Studies, Sexuality, Queer Theory and Cinema Studies), Viviane Ferreira (Filmmaker who graduated from the Film School and Stanislavsky Institute, she’s also a lawyer working with copyright, cultural rights and public law), and Lolo Arziki (Filmmaker and student).

Quarta-feira / Wednesday 14
Cinamateca Portuguesa, Sala Luís de Pina,
19h00

DJ set Mário Valente

Mário Valente é o DJ residente e programador do bar Lounge, em Lisboa, desde a sua abertura, em 1999, onde oferece regularmente viagens melómanas que podem ir do funk, afrobeat e disco ao kraut, psych e pós-punk. É também o anfitrião das festas *Salón Fuzz*, dedicadas ao rock mais pesado e experimental, evento entretanto também transformado em programa semanal na rádio Vodafone FM. Corresponsável pela festa *A Night Out With the Hard Ones* (com Trol2000), destinada às inúmeras derivações do *disco*, tem ainda um programa mensal na Rádio Quântica.

Mário Valente is Lounge bar's resident DJ and programmer since its opening in Lisbon in 1999, where regularly he offers trips that can go from funk, afrobeat and disco to kraut, psych and post-punk. He is also the host of the parties Salón Fuzz, dedicated to heavier and experimental rock, an event that turned into a weekly radio program at Vodafone FM. He is co-responsible for the party A Night Out With the Hard Ones (with Trol2000), dedicated to the numerous derivations of disco. He also has a monthly program at Rádio Quântica.



Domingo / Sunday 11
Casa Independente,
18h00

Ficha Técnica / Credits
Organizado por / Organized by:
Associação Cultural Janela Indiscreta
Rua da Rosa, 277, 2ª
1200-385 Lisboa
Portugal
Telefone / Mobile: (+351) 91 376 53 43
info@queerlisboa.pt
www.queerlisboa.pt

QUEER LISBOA **Festival Internacional de Cinema Queer**

Director Artístico / Artistic Director
João Ferreira
Curadoria / Curators
João Ferreira, Ricke Merighi
Curadora Convidada / Guest Curator
Karla Bessa
Produção / Production
Cristian Rodríguez
Movimento de Cópias / Print Traffic
Daniel Pinheiro
Imprensa e Comunicação / Press and Communication
João Moço
Tradução / Translation
Paola Guardini

EGEAC - Galerias Municipais/AFRICA.CONT

www.africacont.org
Diretor / Director
João Mourão
Gestão de Projeto / Project Management
Paula Nascimento, João G. Rapazote

Design Gráfico / Graphic Design

Arne Kaiser

Agradecimentos / Acknowledgments

Alexandra Santos, Ambra Formenti, Carla Oliveira, Cíntia Gil, Clara Saraiva, Daniela Strack, Davide Oberto, Gaia Giuliani, Iliriana Rodrigues, Inês Valdez, José Fernandes Dias, Livia Apa, Lolo Arziki, Melissa Dullius, Raphaël Grisey, Silvia de Zordo, Viviane Ferreira

Organização

EGEAC
AFRICA.CONT

galerias
municipais
ASSOCIAÇÃO CULTURAL
JANELA INDISCRETA

Produção

QUEER LISBOA

Co-produção

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA
CINEMATICA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, LP

Festival apoiado pelo

ICA

Apoios

CAAA
independente

WINE

HOTEL FLORIDA

Calendário de Sessões Screening Timetable

SÁBADO / SATURDAY 10

Cinemateca Portuguesa, Sala dos Cupidos
16h30 Inauguração / Opening
Cocktail 39 Degraus

13h30-22h00 **Instalação / Installation:**
A Mina dos Vagalumes (86') Diariamente
(excepto Domingo) / Daily (except Sunday)

18h00 *Abolição* (150'), Cinemateca,
Sala Luís de Pina
21h30 *Barravento* (78'), Cinemateca,
Sala M. Félix Ribeiro

DOMINGO / SUNDAY 11

Casa Independente
Entrada livre / Free entry
16h00 *Mulheres de Axé* (31') + *Pobre, Preto,*
Puto (15') + *Labelle* (15')
17h00 Debate: *Sexualidades Queer,*
Identidade e Género no Candomblé e na
Umbanda / Queer Sexualities, Identity,
and Gender in Candomblé and Umbanda

18h00 Dj set Mário Valente

Contactos dos locais / Bilheteira
Venues / Box office

CASA INDEPENDENTE
Largo do Intendente, 45
1100-285 Lisboa
Tel. 21 887 28 42

Cinemateca Portuguesa, Sala Luís de Pina
SEGUNDA / MONDAY 12

16h00 *Caixa D'Água: Qui Lombo É Esse?* (15')
+ *Canções de Liberdade* (6') + *Ôri* (91')
18h00 *Odô Yá! Life with AIDS* (58')
21h00 *É Minha Cara* (57') + *Casa Forte* (11')
+ *Na Sua Companhia* (21')

TERÇA / TUESDAY 13

18h00 *Branco Sai, Preto Fica* (93')
21h00 *Morro dos Prazeres* (90')

QUARTA / WEDNESDAY 14

17h30 *Novas Vozes Femininas no Cinema*
Afro-Brasileiro / New Female Voices
in Afro-Brazilian Cinema (91')
(Programa de curtas / Short film program)
19h00 Debate: *Leituras Queer do Cinema*
Afro-Brasileiro / Queer Readings of Afro-
Brazilian Cinema
21h00 *A Negação do Brasil* (91')
+ *Cinema de Preto* (10')

QUINTA / THURSDAY 15

18h00 *Inside the Mind of Favela Funk* (68')
21h00 *A Rainha Diaba* (100')

CINEMATECA PORTUGUESA
Rua Barata Salgueiro, n.º 39
1269-059 Lisboa
Tel. 213 596 200

Bilhete inteiro / Full ticket: 3,20€
Estudantes, Cartão Jovem, maiores de 65 anos,
reformados / Students, Youth Card, Over
65-year-olds, Retired: 2,15€
Amigos da Cinemateca, estudantes
de cinema, desempregados / Cinema Students,
Unemployed: 1,35€